

# Escrever na Imprensa Regional

ENVIAR coisa escrita para os hebdomadários, é arriscar-se a cair num silvado. Saem arranhados os que escrevem, picam-se os que lêem. Assim acontece no nosso semanário, que se quer independente e progressista, magrado na era fascista, o tenha sido nas penas de Mateus Boaventura, A. Vicente Campinas, ou

através dos escritos de Carlos Albino.

Mil números foram escritos e compostos; os operários e máquinas os completaram. Com que raiva de não poder dizer mais, de não poder informar mais dignamente, de não cumprir na íntegra o dever de jornalista amador. Os nossos escritos têm que

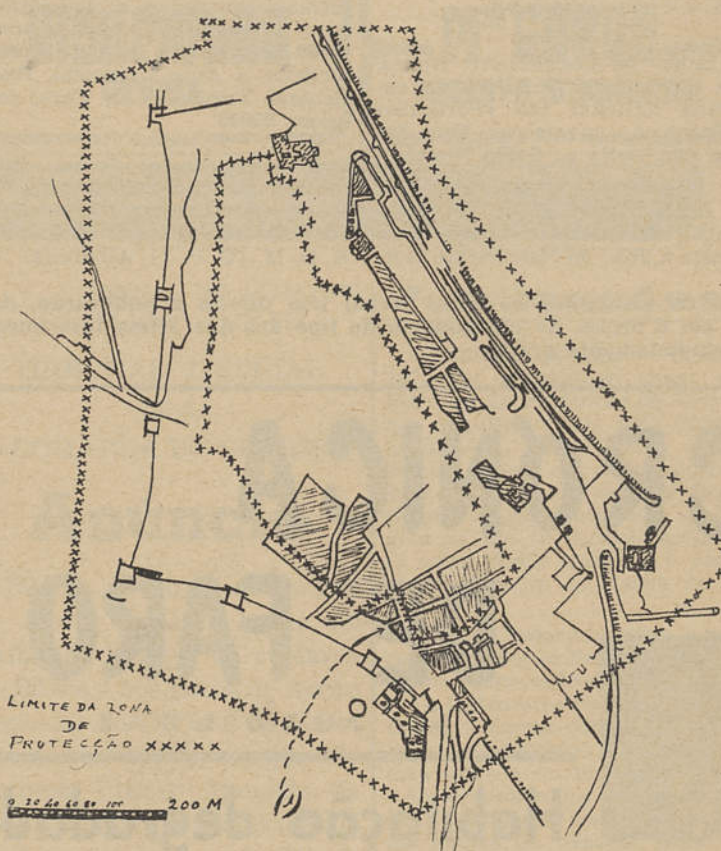
estar ao tempo do calendário. Somos os fazedores das pequenas crónicas que não se podem cingir unicamente ao acontecimento da faixa geográfica departamental. Há um ror de gente algarvia espalhada pelo Continente de que fazemos parte, que só por intermédio do seu semanário, que assinam, contactam o resto do País.

O jogo democrático ou pluralista não é a teia que a aranha fascista foi tecendo nas suas décadas de imposição. Quando o *Jornal do Algarve* publica «Morrer em Abril», «Comissões de Moradores uma força que vem do Povo», «Aprender o socialismo», o nosso jornal está sendo «The Times», «Le Monde», «Unita». Uma força física e consciente impele-nos para o futuro e tudo faremos para que os homens do 24 de Abril de 1974 não impeçam a caminhada dos que encetaram o trilho da Liberdade em 25 de Abril de 1974. Duas jornadas de Abril já demonstraram a opção nacional.

por Teodomiro Neto

Maria Carlota, Mateus Boaventura, Vicente Campinas, Ezequiel Ferreira, João Leal e outros, são bem a voz pluralista deste jornal.

Foi em 1964 que recebi uma carta do fundador do *Jornal do Algarve*, dando forças à minha juventude de jornalista amador, agradecendo um escrito sobre a vida e obra do poeta Emiliano da Costa inserido no jornal por ocasião dos 80 anos do grande poeta algarvio. De José Barão guardo a carta como um incentivo, do poeta guardo um poema enviado para Genebra, onde então me fixava e de onde escrevia sob pseudónimo.



A vasta zona denominada «de protecção» às muralhas e torres de Lagos, na qual se integram as importantes instalações militares da cidade

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O NÚMERO MIL DO JORNAL DO ALGARVE

O APARECIMENTO do número mil do *Jornal do Algarve*, «atirou-me» para uma coisa que há algum tempo queria fazer, e que por diversas razões ainda me não tinha sido possível: escrever algo que eventualmente pudesse ser transcrito para as páginas deste semanário. Assim, decidi-me por algumas considerações (que não críticas), sobre algumas notícias evocadas precisamente no número mil.

por José da Luz

ção; e serviço de saúde; e...

Aqui, ainda que por outras razões, foco o problema dos retornados em traineiras, chegados a Portimão. Agora como é?

Estes homens trazem ferramenta e querem trabalhar. Podem? Em que condições? Em que medida isso irá afectar os que cá sempre

(Conclui na 5.ª página)

1 — Transportes grátis de emigrantes, nas ambulâncias dos bombeiros de Vila Real de Santo António. Decerto justa e louvável a atitude tomada, tanto mais que os próprios emigrantes dão a sua contribuição para a compra de um veículo-ambulância. E no entanto, será essa a forma mais justa de utilização das ambulâncias?

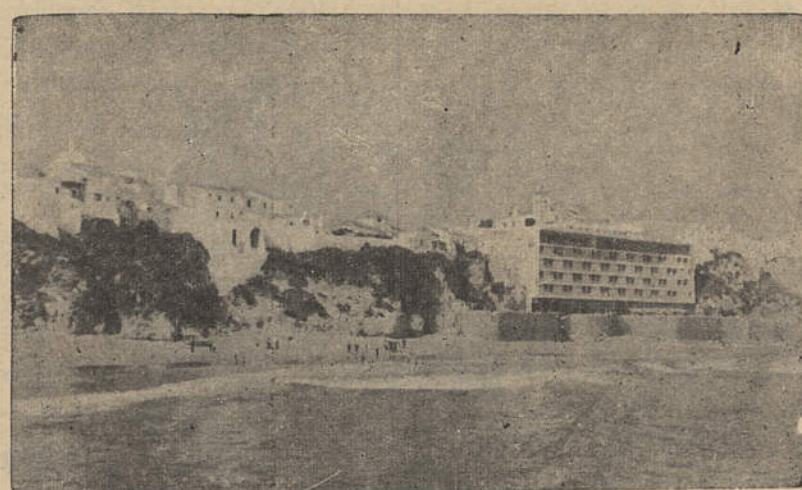
Não pretendo de modo nenhum menosprezar quem de tal se lembrou e vai conseguindo pôr em prática, mas decerto haverá quem menos possibilidades de pagar tenha, e que do serviço de uma ambulância necessite.

2 — Em Monte Gordo, bem como em muitas (bastantes) localidades mais, continua-se esperando que haja esgotos capazes. Desde quando? Até quando?

3 — O problema habitacional (e o emigrante):

É um facto a abusiva ocupação ilegal de casas e outros bens, que são pertença de quem está longe, a trabalhar, e espera um dia voltar à sua terra. Porém, e especialmente no que respeita à ocupação de casas (excluindo os oportunistas), será legal estar uma casa desabitada, ao mesmo tempo que há uma família sem tecto para se abrigar?

Não defendo a ocupação, sem mais nem menos, mas o erro não vem daí. A solução não são comunicados, portarias, proibições ou ocupações. A solução são CASAS. Casas para todos, e a que todos têm direito. E trabalho; e educa-



Um trecho da praia de Albufeira

## RAZÕES QUE JUSTIFICAM A INSTALAÇÃO DE UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS E DE UMA UNIDADE RADIOLÓGICA NO HOSPITAL DE ALBUFEIRA

PELA Comissão Instaladora do Hospital de Albufeira são-nos dadas algumas razões para a instalação, urgentemente, de um laboratório de análises clínicas e de um aparelho de raios X, no referido hospital. A proposta assenta nos seguintes argumentos:

1 — O Hospital de Albufeira, com 30 camas, tem serviço de medicina, de partos, pequena cirurgia e banco de urgências, cobertos por sete clínicos, perfazendo cada um deles 12 horas semanais. Para uma população de 17 mil habitantes, no concelho, são exiguas e anacrónicas as instalações do hospital. Nele trabalham 22 pessoas, sendo 11 trabalhadores de saúde e os restantes trabalhadores dos outros sectores.

Após a nacionalização do hospital e a tomada de posse da Comissão Instaladora, em 31 de Março último, foi solicitada à Direcção-Geral de Saúde a aprovação do alargamento do quadro dos trabalhadores dos vários sectores e a criação de mais alguns.

Nessa data, foi dada a conhecer a imperiosa necessidade da instalação de um laboratório de análises

clínicas, de uma unidade radiológica e, também, do aumento das 30 camas para 45. Foi definida a lista do restante material técnico, necessário para a funcionalidade

(Conclui na 3.ª página)

### FACTOS E IMAGENS

## OS MOTIVOS DO ENCONTRO DA IMPRENSA NÃO DIÁRIA

EM troca (breve) de impressões sobre o Encontro da Imprensa Regional realizado em Tomar, no Hotel dos Templários, com o patrocínio da empresa Águas de Carvalhos, foi-nos perguntado se saberíamos dos motivos que levavam esta firma a tal género de promoções que, embora integradas na reunião periódica dos seus agentes e subagentes, não deixam de envolver grandes gastos e, de certo mo-

do, cuidada e trabalhosa organização.

Respondemos, naturalmente, que não conhecíamos tais motivos, mas a pergunta e a resposta deram origem a alguma especulação sobre o assunto, de que nos permitimos resumir vários aspectos aos leitores a quem os mesmos possam interessar.

Assim, a empresa procuraria, nos (Conclui na 5.ª página)

## António Aleixo e João de Deus: homenagem que se impunha

POR decreto há pouco saído no «Diário da República» (n.º 417/76, de 27 de Maio), o Liceu Nacional de Faro voltou a receber o nome de Liceu Nacional de João de Deus, passando a designar-se o de Portimão de Liceu Nacional do Poeta António Aleixo.

Apraz-nos registar esta determinação, que decerto, satisfará os algarvios, de um extremo ao outro da Província.

## ELEIÇÕES PRESIDÊNCIAIS À VISTA

por A. Vicente Campinas

DOS oito possíveis candidatos à Presidência da República, sem falar em dois outros que desde há muito se acreditava também serem sérios candidatos (queremos referir-nos a Galvão de Melo e Kaulza de Arriaga), quatro ficaram pelas poeiras do caminho. E isto mesmo antes da própria presença na realidade... Nem sempre sonhar é fácil. Nem sempre o desejo pode romper os tenebrosos véus da simples realidade. E foi esse o caso dos quatro «sonhados» candidatos às presidenciais, que deixaram de ser antes de o terem sido: Arlete da Silva, António Macedo, Pomplício da Cruz e António Augusto Soares. Este, de quem quase ninguém falou, ainda conseguiu reunir 5 500 assinaturas, na região de Coimbra. Mas todas essas assinaturas não chegaram para o que a lei preceituava...

Dois quatro que, na realidade, estão agora em liça, um chegou à «meta» mesmo mesmo em cima da hora... Mas a validade, para o caso de ser candidato, é a mesma, a

mesmíssima, que a de qualquer dos outros três colegas de candidatura, mesmo à daquele que em primeiro lugar se apresentou, com os necessários requisitos, para ser aceite legalmente como candidato.

Temos, portanto, quatro nomes, quatro homens, quatro cidadãos livres, desta terra livre, para um só e mesmo posto. Para o mais elevado posto, na responsabilidade e nas honrarias, de um País, do nosso querido Portugal.

Essas figuras políticas — porque, queiram ou não os mais puritanos adversários daquilo a que chamam depreciativamente de «política», o problema do preenchimento, por eleição directa, do cargo de Presidente da República, é um acto político, de suma grandeza — vão merecer, do povo português, a aceitação, ou não aceitação, segundo os

(Conclui na 4.ª página)

## Começa este mês em Portimão o I Festival de Música do Algarve

DECORRERÁ em 19 deste mês, às 15,30, no Cine Teatro de Portimão, a primeira sessão do I Festival de Música do Algarve (Amadores), promovido pelo jornal «Barlavento». No certame estão inscritos o Conjunto Pentágono (Lisboa), Grupo Jovem (Portimão), Conjunto Pop 71 (Faro), Fictus (Faro), Hélio Sacra (Lisboa), Conjunto A Nota (Portimão), Zeniths (Loulé), Conjunto Lights (Portimão) e Duo Angluloso (Portimão). Individualmente, Amarel Robalo (Portimão), António Madeira (Loulé), António Martins (Fuseta), Pepe Luís (Olhão) e José Águas (Portimão).

## LAGOS MERECE (E CARECE DE) EFECTIVOS MILITARES

por Joaquim S. Piscarreta

TEMOS dito e repetido que Lagos, pelas suas tradições e posição geográfica, tem jus a conservar efectivos militares. Acresce que após o 25 de Abril, o povo da região barlaventina se habituou a ver nas Forças Armadas de Lagos os defensores das suas causas, ganhando nas mesmas confiança tal que, perdê-las, seria motivo de desmoralização.

A autoridade administrativa, quando em Março findo lhe constou que estava prevista a extinção de forças militares em Lagos, consciente do mal-estar que daí poderia advir, deu conta a quem de direito, de resolução camarária para se evitar o que bem poderemos classificar de afronta ao povo da zona barlaventina do Algarve, com especial referência para o de Lagos que, menosprezado no regime fascista, continua vendo protelar o que interessa ao seu progresso como o prometido porto de pesca, edifício próprio para as Casas do Povo e dos Pescadores, a transferência das barracas da Junta Autónoma dos Portos da Avenida dos Descobridores para local apropriado, etc.

(Conclui na 4.ª página)

## Vai ser tratada em novos moldes a comercialização das águas de Monchique

NAS termas das Caldas de Monchique foi há pouco assinado um contrato que possibilita à empresa Cialbe, distribuidora dos produtos Sumol e Seven Up, a distribuição das águas engarrafadas de Monchique.

Dadas as possibilidades comerciais da Cialbe, pensa-se que irá sofrer grande impulso a distribuição das apreciadas águas algarvias.

**À saúde**  
**é a maior riqueza**

AGUA, VEICULO DE DOENÇAS

Desde épocas remotas se atribui à água usada na alimentação a propagação de certas doenças. Estão neste caso, entre outros, as febres tífica e paratífica. Hoje está comprovado experimentalmente que a água de consumo é um dos factores de propagação dessas moléstias.

Evite as febres tífica e paratífica fervendo ou, pelo menos, filtrando a água destinada a beber.

## Celebrações do Dia Mundial da Criança em Castro Marim

O DIA Mundial da Criança foi assinalado em Castro Marim com diversas actividades de interesse, que tiveram o patrocínio da Comissão de Moradores local.

De manhã, os mais jovens castro-marimenses foram saudados pela banda de música da sua terra, seguindo-se demonstrações desportivas em que colaboraram as classes de judo e ginástica do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António e uma classe de ginástica da Delegação Distrital da Direcção Geral dos Desportos.

Nas escolas primárias locais foi depois oferecido um almoço às crianças após o qual estas assistiram à projecção de filmes e «slides». À tarde e no pavilhão do Boavista Futebol Clube de Castro Marim foram-lhes proporcionadas novas demonstrações desportivas

## PUBLICIDADE GRÁTIS

### para os assinantes do JORNAL DO ALGARVE

Prédio novo de 1.º andar, vende-se no centro de Faro, para habitação unifamiliar, com 5 assoalhadas. Trata: telef. 23674, Faro.

Pretende-se alugar casa em qualquer praia durante o mês de Julho. Indicar preços e localização. Resposta a Vitor Marques, apartado 22, Castro Verde.

Vende-se casa na Rua Eça de Queirós, n.º 77, em Vila Real de Santo António. Informa na Rua Dr. José Francisco Guimarães, 13, r/c, na mesma vila.

Salão de Cabeleireiro Nunes, de Homens, na Guia, à estrada nacional 125 (Portimão-Faro). Ao passar pela Guia faça uma visita ao Salão Nunes.

Aceito agência ou representação de qualquer artigo. Resposta a João do Nascimento Hor-

Os assinantes do nosso jornal têm direito à publicação, de 6 em 6 meses, de um anúncio do tipo dos que acima inserimos, completamente grátis.

ta, Rua U, n.º 38 — Musg. Sul, Lisboa-5.

Vendo uma ceifeira-atadeira, marca Olimpia de 4 rodas, pronta a trabalhar, 25 000\$00. Trata: Manuel António Feliciano, sítio do Beco — Vila Nova de Cacela.

Trespasa-se em Faro, estabelecimento bem situado com mostra e 2 portas de ferro envidraçadas, paredes forradas a papel e chão alcatifado. Informa telefones 25009 e 23980, Faro.

Para resolução dos seus problemas, em peças e acessórios para automóveis, Dumpers, motores industriais e marítimos, dirija-se a Auto Universal, Rua General Trindade, 15, Faro, telefone 23638.

Correspondência: Jovem, empregado, serviço militar cumprido, deseja contactar com menina educada, até 21 anos. Resposta: E. O. M. (C. P. 7), Albufeira.

## ECOS

### Partidas e chegadas

Com sua família está a férias em Vila Nova de Cacela o sr. António Francisco Furtado Eleutério, nosso assinante em Mosca.

### Casamento

Na igreja paroquial de Vila Real de Santo António realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Belmira Lopes Cravinho, filha da sr.ª D. Maria Francisca Martins Lopes e de Diamantino Cravinho Antunes, já falecido, com o sr. Jorge Manuel Costa Ferreira, filho da sr.ª D. Francisca Costa Ferreira e do sr. Pedro Ferreira Júnior.

Foram padrinhos da noiva, seus irmãos, sr.ª D. Vitalina Lopes Cravinho Gonçalves e sr. Artur Lopes Cravinho e do noivo, a sr.ª D. Maria de Lourdes Costa Ferreira Ribeiro e esposo, sr. Manuel Lourenço Ribeiro.

## Farmácias

### DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; domingo, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba e quinta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; domingo, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; domingo, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; domingo, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado e quinta-feira, Moderna.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; domingo, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central e quinta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carriho; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

## Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O dia dos 7 lobos»; amanhã, «A quadrilha dos Doberman»; domingo, «Garotas & companhias»; terça-feira, «O vingador do Oeste»; quarta-feira, «O quarto casamento»; quinta-feira, «O bom mafioso».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, amanhã, «Quando elas os põem fora de casa»; domingo, «A filha do guarda da passagem de nível»; terça-feira, «O ataque dos 7 magníficos»; quinta-feira, «O colaboracionista».

Em ALVOR, no Cinema Três Irmãos, hoje, amanhã e domingo, «Casamento de padre».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O homem da lei»; amanhã e domingo, em matinée e soirée, «Um crime no Expresso do Oriente»; terça-feira, «Os contos de Canterbury»; quarta-feira, «Os

## QUINTA

Com 7 hectares, sendo 4 de regadio, equipada com sistema de rega por aspersão Bauer, árvores de fruto, zona de Lagos — Vale de Bensafrim, vende-se barata. Trata pelo telefone: Lagos — 63148.

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Anúncio

Comunica-se que está a concurso o lugar de enfermeira/o no Posto Clínico de Quarteira, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.

Os interessados devem dirigir-se para esclarecimento à Sede desta Instituição, em Faro, até ao dia 24 de Junho p. f.

Faro, 5 de Junho de 1976

A Comissão Administrativa

# AGENDA

### Também faleceram:

Em LISBOA — o sr. Francisco José Nunes Costa, de 84 anos, viúvo, natural de Carvoeiro, Lagoa.

— a sr.ª D. Lucília de Mendonça, de 65 anos, natural de Faro.

— o sr. José da Assunção Pereira, de 33 anos, natural de Azinhal (Castro Marim), casado com a sr.ª D. Maria Marques Rodrigues Pereira.

— a sr.ª D. Ermelinda Rosa Ponte Barbosa, de 47 anos, natural de Faro, casada com o sr. Artur Francisco Leite Barbosa, mãe do sr. Artur Joaquim Ponte Barbosa.

— o sr. Afonso Henriques Duarte, de 70 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Francisca Eduarda Palmilha Duarte, pai dos srs. Henrique e Carlos Paulino Palmilha Duarte.

— o sr. António dos Ramos Duarte, de 68 anos, natural de Bordeira, Aljezur, casado com a sr.ª D. Maria Clotilde Montalvão dos Santos e Silva Duarte.

— o sr. Jorge Quaresma Lopes, de 54 anos, natural de Vila do Bispo, casado com a sr.ª D. Henriqueta Amália Garrancho Lopes.

— o sr. Manuel Bento, de 80 anos, viúvo, natural de Santa Bárbara de Nexe, pai do sr. António Bento e da sr.ª D. Laurinda Bento.

— o sr. António João da Silva, de 83 anos, natural de Cachopo (Tavira), casado com a sr.ª D. Ana da Silva.

— o sr. José Manuel Pereira, de 81 anos, natural de Martimlongo, casado com a sr.ª D. Ludovina Aurélia Coelho, pai do sr. João Candeias Pereira.

— a sr.ª D. Ana Clara Martins, de 73 anos, natural de Portimão.

— o sr. José do Nascimento Jara, de 88 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Maria Patrício Jara.

— a sr.ª D. Francisca Sancho de Sousa Uva de Souto Soares, de 65 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. dr. João Maria Gomes de Souto Soares.

— a sr.ª D. Ermelinda Robim Borges, de 81 anos, natural de Faro, viúva de Joaquim da Luz Robim Borges.

— a sr.ª D. Elisa de Vasconcelos Carvalho de Almeida, de 94 anos, natural de Monchique.

— a sr.ª D. Maria Inocência Medeiros Ramires Jorge, de 57 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. Florentino Soares Jorge.

— a sr.ª D. Inácia Rosa Gonçalves, de 60 anos, natural de Marmele, Monchique, casada com o sr. José Duarte Gonçalves.

— a sr.ª D. Maria Isabel Cordeiro de Mendonça Freitas, de 51 anos, solteira, natural de Faro.

— a sr.ª D. Constança Maria, de 85 anos, natural de Loulé.

— a sr.ª D. Teresa de Jesus Correia, de 80 anos, viúva, natural de Monchique.

— a sr.ª D. Luísa da Piedade Barro Dias, de 70 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. Manuel Augusto Dias Álvaro, mãe do sr. Orlando Barros Dias Álvaro.

— a sr.ª D. Delmira do Carmo

## Octávio Pato em Faro e Álvaro Cunhal em Vila Real de Santo António

Octávio Pato, candidato do P. C. P. à Presidência da República, esteve em Faro, participando numa jornada que decorreu no Pinhal do Aeroporto e num comício, efectuada no São Luís Parque.

No próximo número daremos notícia mais completa.

Álvaro Cunhal, secretário-geral do P. C. P., falará amanhã à noite em Vila Real de Santo António, na sede do Lusitano Futebol Clube.

Ramos Guerra, de 45 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Joaquim da Silva Guerra.

— o sr. Jaime Gomes de Abreu, de 20 anos, solteiro, natural de Olhão.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

## Lotas

### De 2 a 4 de Junho

#### VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Sul	62 100\$00
Lestia	47 500\$00
Rainha do Sul	44 100\$00
Brisa	37 500\$00
Cajú	18 900\$00
Agadão	17 400\$00
Flor do Sul	16 850\$00
Total	244 350\$00

#### ALADORES PURETIC

### De 1 a 4 de Junho

#### OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Nova Clarinha	190 700\$00
Princesa do Sul	187 900\$00
Cajú	138 400\$00
Amazona	134 000\$00
Nova Sr.ª Piedade	121 800\$00
Diamante	119 100\$00
Arda	118 350\$00
Maria Rosa	108 500\$00
Parisol	104 800\$00
Estrela do Sul	89 900\$00
Audaz	89 500\$00
Abel Luis	68 800\$00
Alecrim	66 250\$00
Brisa	64 400\$00
Sónia Clementina	54 600\$00
Portugal 6.º	53 600\$00
Rainha do Sul	50 500\$00
Micá	47 240\$00
Nova Dóris	31 900\$00
Ponta do Lador	27 690\$00
Agadão	24 400\$00
Vandinha	19 700\$00
Restauração	19 270\$00
Alzirinha	11 200\$00
Total	1 942 500\$00

#### BOMBAS DE PEIXE MARCO

### De 16 a 31 de Maio

#### QUARTEIRA

Artes diversas	1 595 695\$00
Traineiras	197 467\$00
Total	1 793 162\$00

#### MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

#### DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS

#### Sanatório Carlos Vasconcelos Porto

#### S. BRAS DE ALPORTEL

#### CONCURSO PÚBLICO N.º 11/76

#### FORNECIMENTO DE FRUTAS DIVERSAS, DURANTE O 3.º TRIMESTRE DE 1976

Até às 16 horas do dia 18 de Junho de 1976, aceitam-se propostas em envelope lacrado, para o fornecimento em referência.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório.

S. Brás de Alportel, 2 de Junho de 1976

O Director do Sanatório,  
a) Dr. Medeiros Galvão

# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

## Habitação degradada

SEM dúvida que um dos grandes problemas que a população portuguesa enfrenta é o da habitação. Já o era antes do 25 de Abril e logicamente veio a conhecer maior expansão, por razões compreensíveis, com o regresso dos retornados e refugiados das ex-colónias. Um assunto a pedir, sem dúvida, um esforço gigantesco para que efectivamente o parque habitacional português conheça índices compatíveis com as reais necessidades da população.

Claro que o caminho apontado parece ser o da construção de novos fogos, até porque existindo terrenos e mão-de-obra disponíveis, esta tarefa, com resultados económicos e sociais concretos, viria atenuar em grande parte o terrível problema do desemprego no importante sector da construção civil. Mas ninguém pode ignorar a vastíssima extensão da dita «habitação degradada», em grande parte recuperável.

O assunto é tanto mais actual, quanto os órgãos governamentais dispõem de muitos edifícios nessas condições, imóveis que podiam servir a comunidade, quer aliviando os cofres públicos das verbas pagas com alugueis, quer facultando o alojamento de repartições pesadamente instaladas, quer ainda para habitação.

É tão neste caso, e porque Faro, infelizmente, não foge à regra, os edifícios semidestruídos existentes na Rua Monsenhor Boto e, ao que cremos, propriedade do Município. Habitações com características arquitectónicas próprias (telhados de quatro águas), numa zona de cunho demarcado (Vila-a-Dentro) impõe-se o seu efectivo e urgente reparo. As razões são por demais evidentes e inscrevem-se nos mais variados quadrantes e aptidões. A sua utilização futura pode responder a várias carências. Muitos desempregados ali podem encontrar uma ocupação.

Habitação degradada: uma recuperação necessária e à vista, a que os organismos oficiais não podem ser estranhos.

### Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e

6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

## Transportador

Com passadeira em borraça móvel com 3 ou 4 metros de comprimento, compra-se.

Trata Embamar — Frigorífica e Conserveira do Algarve — Rua D. Carlos I, 79 — Portimão.

**MARISCOS VIVOS**

De várias espécies, em aquários.  
Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.  
**CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL**  
Telefone 65230 - QUARTEIRA

**O Hospital de Albufeira e as suas necessidades**

(Conclusão da 1.ª página)

relativa dos serviços do hospital. Até agora, resposta alguma foi dada às reivindicações expostas pela Comissão Instaladora à Direcção-Geral de Saúde.

2 — Albufeira conta, também, com um posto clínico das Caixas de Previdência, adstritos ao qual estão 1 000 (?) beneficiários, onde trabalham oito médicos e cujas instalações, por absurdas, são absolutamente impróprias para os fins a que se destinam. Não se compreende que ainda não hajam sido transferidos os serviços para instalações condignas, após reparos tão severos dos utentes, do quadro do pessoal técnico que neles trabalha, da imprensa e da Rádio, que têm atirado pedradas críticas de tal peso, que custa a acreditar que o posto clínico ainda se mantenha de pé!

3 — Em Albufeira há também um posto clínico para pescadores e suas famílias, a trabalhar em condições medíocres de funcionamento.

4 — Albufeira possui, ainda, um centro de saúde que virá a ser o futuro centro comunitário de saúde, instalado numa casa improvisada para o efeito e sobejamente acanhada.

5 — Paderne e Guia, freguesias do concelho de Albufeira, têm os serviços médicos das Casas do Povo e das Caixas de Previdência, satisfazendo mal as necessidades locais e sem enfermagem que lhes dê apoio.

6 — Há ainda grande parte da população no concelho sujeita aos serviços médicos da A. D. S. E., Sindicatos, Serviços Sociais dos C. T. T. etc.

7 — Considerando apenas os serviços médicos das Caixas de Previdência, foi fácil fazer o seguinte estudo, corroborando a tese reivindicativa:

a) A média mensal de análises clínicas requisitadas no Posto Clínico de Albufeira é da ordem das 2.000. Na freguesia da Guia alcança o número das 400, por mês. Em Paderne atinge a média de 108 mensalmente. Portanto, temos no concelho de Albufeira um total de 2.500 análises clínicas requisitadas, em média, mensalmente.

b) No que respeita a radiografias, requisitam-se, por mês, em Albufeira, à volta de 155; em Paderne, 19 e na Guia a média é de 40. Deste modo, o número mensal de radiografias requisitadas no concelho é de 214.

c) Se, de um modo geral, as 2.500 análises clínicas forem agrupadas em conjuntos de 5 por credencial, teremos 500 credenciais, isto é, 500 requisições de análises, que o mesmo será dizer, 500 doentes a deslocarem-se por mês aos laboratórios de Faro e Portimão, localidades onde são feitas as análises. Quer dizer, diariamente, vão ao laboratório 17 doentes fazer 85 análises. Agora repare-se noutro pormenor: Cada doente, na sua deslocação a Faro ou Portimão custa à Caixa de Previdência (aos trabalhadores!) a importância de 50\$00 ou mais para pagar a viagem de ida e volta de camioneta. Mensalmente é de 25 000\$00, aproximadamente, a verba consumida. Por ano, será 300 000\$00 o dinheiro gasto, tão mal gasto e que os trabalhadores pagam com o suor do seu trabalho.

d) No que concerne aos exames radiológicos, seguindo a mesma linha de raciocínio, 214 radiografias mensalmente, que o mesmo é dizer sete radiografias diárias, mais ou menos, custarão em viagens (os trabalhadores pagarão!) nas deslocações a Faro ou Portimão a importância de 10 700\$00, o que significa 128 400\$00, anualmente!

Voltemos a referir que estes considerandos dizem apenas respeito a cálculos feitos para os serviços médicos das Caixas de Previdência.

e) Se somarmos a este número as verbas gastas por todos os outros utentes dos diferentes serviços médicos, julgaremos do desperdício económico que acarreta a carência de um laboratório de análises e raios X, em Albufeira, decorrente tudo de uma política de saúde

de irrealista, por demais evidente. Que se não esqueça também o tempo injustificadamente perdido por aqueles doentes que, não tendo baixa, só em deslocações e aguardando marcação de vez, prejudicam o País, anualmente, em milhares e milhares de horas improdutivoas, que, por sua vez, se traduzem em muitas centenas de milhares de escudos, recaindo todo este prejuízo em desfavor dos trabalhadores. Mais importante ainda é o desconforto, obrigando, incompreensivelmente, a fazer deslocar os doentes a Portimão e a Faro, quando a política da saúde deve apontar no sentido de trazer os seus benefícios ao encontro dos necessitados e resolver, da melhor forma, os problemas de todos.

É para isso que o 25 de Abril foi feito! É preciso não esquecer-lo!

Por todos estes incontestáveis factos e muitos mais que, obviamente, ficaram omissos é que a Comissão Instaladora do Hospital de Albufeira sente o dever de exigir, urgentemente, do Ministério dos Assuntos Sociais — e para isso lutará com fervor e entusiasmo — a criação de um laboratório de análises clínicas e de uma unidade radiológica, no hospital concelhio, onde seriam resolvidos a maioria dos problemas que agora obrigam os doentes ao sacrifício das deslocações a Faro e Portimão.

A Comissão Instaladora do Hospital de Albufeira, mais uma vez, trazindo os anseios de toda a população do concelho, promete ser o seu intérprete fiel e lutar, denodadamente, pela conquista de uma assistência médica justa e desmistificadamente capaz de tornar o homem português mais feliz, mais saudável, e, portanto, mais livre.

**Aluga-se**

Armazém com 400 m2 na Avenida S. João de Deus, em Portimão. Trata telef. 23785.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 1003 — 11-6-976

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA  
COMARCA DE SILVES

**Anúncio**

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 22 de Junho próximo, pelas 14,00 horas, no Tribunal desta Comarca nos autos de Carta Precatória extraída dos de Execução de Sentença Sumária que corre pelo 7.º Juízo Cível de Lisboa em que é exequente o BANCO PINTO E SOTTO MAYOR e executado Carlos Alberto da Silva, industrial, residente na Rua Francisco Lourenço da Fonseca, n.º 10 em Lisboa, será posto em Praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido ao executado:

Prédio rústico no sítio do Regelo — Alcantarilha, composto de terra de semeadura com árvores, a confrontar do Norte com caminho, do Sul com José Inácio (herdeiros), do nascente com Manuel Alves Teixeira & Irmão e do poente com Deolinda do Carmo Freitas, descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o N.º 28 689, a fls. 75 V.º do Livro B-71, e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1 475.º Vai à praça no valor de Esc. 100 000\$00.

Silves, 21 de Maio de 1976

O Juiz de Direito,

*Ezequiel Sanches Casanova*

O Escrivão de Direito,

*José Matias Cabrita da Luz*

**Dr. C. Pereira Rios**

MÉDICO ESPECIALISTA

Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Santo António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 2 21 00.



a vedeta inglesa  
**MARILYN POWELL**  
os espantosos equilibristas  
**DUO LANKA**  
o ballet  
**THE G.A.S. Productions**  
o Conjunto do Casino  
**ALVOR**  
**ANA ROSMANINHO**  
fadros

o fantástico  
**FRANK HOLDER**  
o "show" surpreendente de  
**YVONNE MICHEL & ERIC**  
o ballet  
**THE LEE DELL DANCERS**  
o Conjunto do Casino  
**VIGAMOURA**  
**UTOPIA**  
strip-fease

a cançonetista francesa  
**DANIELLE SABAN**  
o ilusionista  
**POLLUX**  
o ballet  
**THE YVAN LEE DANCERS**  
o Conjunto do Casino  
**M.º GORDO**  
**CELESTE RODRIGUES**  
fadros

ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86

MONTE GORDO-TEL. (0 081) 4 22 24

AS 23H30M—SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. ÀS 01H30M FADOS

Sala de máquinas—acesso a maiores de 21 anos—Sala de jogos—diariamente das 17 h. às 3 h.

**O Algarve na Rádio Belga**

Uma equipa da Rádio Nacional Belga esteve alguns dias no Algarve, colhendo material informativo e documental para uma série de programas sobre a região meridional portuguesa. Além de elementos de reportagem e descrições das várias zonas, efectuaram entrevistas com entidades do sector oficial (governador civil, presidente da Comissão Regional de Turismo, Gabinete do Planeamento e da actividade privada (cooperativas, unidades em auto-gestão, etc.).

**José Castel-Branco**

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 2 61 64

**PAQUETE**

De 12-14 anos, para pequenos serviços em Vila Real de Santo António, precisa-se. Dirigir à Redacção do Jornal do Algarve.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 1003 — 11-6-976

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA  
COMARCA DE SILVES

**Anúncio**

No dia 28 do próximo mês de Junho, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Silves e nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum n.º 50/75, em que são autores Viriato Mamede da Luz e mulher Maria Eugénia da Luz, residentes no sítio da Amorosa — S. Bartolomeu de Messines e Outros e réu Manuel António da Luz Cabrita, solteiro, maior, proprietário, residente no sítio da Torre — S. Bartolomeu de Messines, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte imóvel:

ÚNICO

Rústico, na Vilarinha, sítio da Cumeada, freguesia de Messines, composto de terra de semear, oliveiras, amendoeiras, citrinos e nespereiras, confrontando do norte com caminho, João Cabrita e outros, nascente com Joaquim Gonçalves Feliciano, sul com barranco e poente com estrada, não descrito na Conservatória do Registo Predial de

**Publicações**

«GAZETA MOBIL» — O ano de 1975 foi consagrado como «Ano Europeu da Protecção do Património Arquitectónico» pelo Conselho da Europa. O n.º 190 da «Gazeta Mobil», agora em distribuição, insere um trabalho de José Bénard Guedes Salgado intitulado «A Margem de um Inventário Artístico». O autor deste trabalho é conservador-ajudante do Museu de Arte Antiga.

A Mobil colaborou com o Serviço de Formação Profissional Agrária na preparação dos seus monitores e instrutores de máquinas agrícolas. A forma como essa colaboração se processou e algumas normas sobre a rentabilidade agrícola a ter em conta na sua maquinaria são igualmente descritas na mesma edição da «Gazeta Mobil».

As Jornadas de Segurança, iniciativa da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António e a que a Mobil deu o seu apoio; a ligação ao sector escolar, desta vez através de visitas de estudo a instalações da Mobil Portuguesa; e outros artigos e apontamentos relacionados ou não com a actividade específica da Mobil Portuguesa, em Portugal e no estrangeiro, completam a presente edição da «Gazeta».

«RACAL CLUBE» — Veio a lume o primeiro número de «Racal Clube», órgão da agremiação do mesmo nome, que se publica na cidade de Silves. A ampla e múltipla actividade que o Racal Clube vem desenvolvendo, junta-se agora mais esta iniciativa.

Silves e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1 109. Vai à praça por 10 120\$00.

Silves, 27 de Maio de 1976

O Juiz de Direito,

*Ezequiel Sanches Casanova*

O Escrivão de Direito,

*José Matias Cabrita da Luz*

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E AMBIENTE

**Direcção-Geral das Construções Escolares**

**Direcção das Construções Escolares do Sul**

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DE UM EDIFÍCIO ESCOLAR COM O TOTAL DE 6 SALAS DE AULA, NO NÚCLEO DE CHÃO DAS DONAS, FREGUESIA E CONCELHO DE PORTIMÃO, DISTRITO DE FARO EMPREITADA N.º 1 — FR/76 — S.»

Preço-base ..... 2 773 424\$00

Local e horário para exame do processo — Direcção das Construções Escolares do Sul, Rua do Cicioso, n.º 13 em Évora, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

Alvará exigido — 1.ª subcategoria de 1.ª categoria ou nesta categoria e na classe correspondente ao valor da proposta. Prazo para apresentação das propostas — Até às 17 horas do dia 12 de Julho de 1976.

Montante da caução provisória ..... 69 335\$00

Local, dia e hora do acto público do concurso — O acto público do concurso terá lugar na Direcção das Construções Escolares do Sul, na Rua do Cicioso, n.º 13 em Évora, no dia 13 de Julho de 1976, às 15 horas.

Direcção das Construções Escolares do Sul, 2 de Junho de 1976

O Director,

*Celestino António da Veiga Neves David*

**Trespasa-se**

Casa de pasto e taberna em Monte Gordo — Conchinha do Mar — Largo das Areias, 56.

Informa no mesmo local.

**VA' PELOS SEUS DEDOS**

Não vá de rua em rua, quando os seus dedos podem ir de anúncio em anúncio. As Páginas Amarelas são como uma grande cidade onde os bens e serviços de que precisa estão agrupados em ruas próprias. Consulte-as. Assim, em alguns segundos, os seus dedos vencem quilómetros que lhe fariam perder horas.

a consulta que resulta

**Páginas Amarelas**

# Eleições presidenciais

(Conclusão da 1.ª página)

interesses em jogo. Interesses políticos, interesses partidários, interesses de opinião religiosa ou anti-religiosa, de simpatia pessoal, de relações e de promessas, de palavras e actos, de provas provadas para uns e a provar para outros, tudo conta, nesta corrida para Belém.

A ordem do portelo, verificado na manhã de 29 de Maio, deu a seguinte arrumação: Ramalho Eanes, Pinheiro de Azevedo, Octávio Pato e Otelo Saraiva de Carvalho.

Tem-se como certeza, em virtude do posto mais elevado da Nação portuguesa, a que vão concorrer, que os quatro cidadãos saberão ser dignos candidatos ao muito responsável cargo de Presidente da República. E que, por consequência, não se irá, de forma alguma, assistir, na Rádio e na Televisão, às degradantes e condenáveis exhibições verbais, repletas de injúrias e de calúnias, a que por infelicidade nossa fomos forçados a assistir durante a campanha para a eleição de deputados à Assembleia da República, em Abril passado.

A eleição de agora, é outra. Diferente, muito diferente, das anteriores. Não são partidos políticos que estarão em liça. São homens. São cidadãos. São pessoas, da maior honorabilidade, porque candidatas a tão elevado posto, que terão de bater-se com a maior lealdade e a máxima correcção. E isto se quiserem ser dignos da cidadania e do respeito dos seus patrícios. Dos seus patrícios que irão analisá-los, apreciá-los, escutá-los, aplaudi-los ou criticá-los, com a finalidade de livremente poderem escolher, em consciência, escolher aquele que lhes pareça merecer a sua preferência.

Os candidatos terão de apresentar razões válidas, sérias razões, das que mais possam ajustar-se às aspirações e às necessidades — tão prementes! — das grandes massas trabalhadoras, dos mais desprotegidos elementos do povo português. Têm de estar à altura das suas responsabilidades. E embora se apresentem como cidadãos que aspiram ao mais alto cargo da nação portuguesa, para servirem com isenção e espírito de completa justiça, os interesses reais do povo português e o País, a que pertencem, sabe-se que todos eles têm a apoiá-los, partidos políticos, ou facções, políticas e religiosas.

Quem quer que seja o preferido do eleitorado português, estejamos esperanças que saberá estar à altura do seu cargo, ser digno dele e da confiança que o povo nele depositará. E que porá acima das suas opiniões políticas ou religiosas, das suas preferências partidárias, os reais interesses do povo português, tudo fazendo para que seja respeitada a Constituição, há pouco aprovada e oficializada, servindo, dessa forma, as aspirações mais simples e mais amplas do povo português.

Assim sendo, que o eleito possa ser o digno Presidente, amado e respeitado por todo o povo, a quem devotadamente deverá servir e ao qual igualmente terá de prestar regularmente contas da gestão, da forma como irá dirigindo os destinos do País. E que o povo, em todos os países, é que é a alma de uma nação. O povo é a alma pura e dura, frágil e forte, resistente e invencível, de qualquer nação que queira ser livre e digna, próspera e feliz. O povo é a força, a riqueza, a potencialidade incontestada de

qualquer nação. E para que uma nação possa ser próspera e feliz torna-se sempre necessário ter o povo como o principal aliado dos seus governantes, merecendo destes toda a ajuda e solidariedade de que mais que nunca estão carecidos.

Quem for eleito, terá de governar para e com o povo, se se pretende que o País siga numa via de progresso económico, social e político, avolume a sua riqueza, melhore as condições de vida dos que são a alma e o sangue, o pilar e a trave, o sangue e o cimento da actividade construtiva da nação!

Governar contra os interesses do povo, decidir nas costas e contra as necessidades reais do povo, actuar contra a verdade do povo, é preparar a fomalha onde poderão vir a ser queimadas as esperanças de fraternidade do povo e aprofundar a vala onde a liberdade virá a ser enterrada e, com ela, a força, o querer, a vitalidade criadora do povo trabalhador.

Confie, pois, que o novo Presidente da República, eleito por sufrágio directo, será a expressão da vontade do povo português: seu amigo e companheiro na marcha ascensional, no aspecto económico e social e político do País, com o respeito pelas mais amplas liberdades, na defesa intransigente da Revolução Democrática, caminho aberto para a prometida e desejada sociedade socialista!

30-5-76

A. Vicente Campinas

## João Pombo Lopes

Médico estomatologista

(BOCA E DENTES)

Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — FARO — Telef. 2 58 55.

## Atropelou um graduado da P. S. P. numa operação «stop»

No decurso de uma operação de fiscalização de trânsito promovida pela P. S. P., em Faro, o estudante Luís Arnaldo Santana Bolas, de 18 anos, residente no sítio do Areal Gordo, que conduzia uma motorizada, desobedeceu ao sinal de paragem e atropelou propositalmente o subchefe Santos Silva. Este foi conduzido ao Hospital de Faro, onde recebeu tratamento, ficando incapacitado para o serviço durante alguns dias. O atropelante foi julgado no Tribunal da Comarca de Faro e condenado em 30 dias de prisão substituídos por multa a 25\$00 por dia; 15 dias de apreensão de licença de condução; 880\$00 de imposto de justiça; 300\$00 para a Procuradoria; 15 600\$00 de indemnização ao Estado e 10 000\$ de indemnização ao ofendido.

## Vendem-se

Estado novo: Ilha congeladora de 2 m e cortadora de fiambre, «General 300 mm». Contactar: Rua 25 de Abril, 75 a 79 — LAGOS — Telef. 62898.

## Amiantos

para todas as aplicações  
CASA CHAVES CAMINHA  
Av. Rio de Janeiro, 19-B  
LISBOA — Tel. 725163

# Casa das Lâmpadas

Manuel Carneiro, Ribeiro & Oliveira, Lda.

Rua dos Caldeireiros, 72-80 — Tel. 380248 (P. P. C. A.)

Armazém: Rua do Breiner, 410 a 422 — PORTO

Material eléctrico — Fios e Cabos — Estabilizadores e Compensadores de corrente — Antenas TV — Acessórios e Cabo Coaxial — Ferros eléctricos, automáticos e de vapor — Trituradores — Torradeiras — Secadores de cabelo — Misturadores — Ventoinhas, etc.

Descontos para revenda.

## NORTUR/PM-TURISMO

- \* passaportes · vistos · viagens
- \* voos charter · cruzeiros · excursões
- \* reservas de hotéis · apartamentos e vilas
- \* bilhetes de avião · comboio e camioneta
- \* aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

FARO — R. Cons. Bivar, 43 — Tel. 22908-25303  
LOULÉ — Praça da Republica, 24-26 — Tel. 62375  
PORTO — R. José Falcão, 82 — Telef. 310533

## FARO

Cursos de Formação Técnica:

Programação de Computadores  
Desenhador de Const. Civil

Matrículas até ao dia 11 de JUNHO

Inf. no Sindicato dos Profissionais  
Esc: R. S. António - FARO

## Lagos merece (e carece de) conservar efectivos militares

(Conclusão da 1.ª página)

Com grande surpresa de todos, surge agora a notícia de que em 30 deste mês Lagos deixará de ter efectivos militares. Isto está provocando tal reacção que duvidamos o povo mantenha a ordem que, se impõe para construirmos socialismo digno de tal nome.

Socialismo é sinónimo de justiça e, no caso presente, afigura-se-nos que privar Lagos de efectivos militares será flagrante injustiça, porque enquanto existir Exército está indicado que esta Lacóbriga, que em tempos remotos teve forças de artilharia, continue com forças do mar, da terra, ou do ar para que se não apaguem as suas tradições, dado que Portugal, pelas suas reduzidas dimensões, mais justificará um Exército por tradição de que para poder ofensivo ou até mesmo defensivo. Militarmente falando, será, pensamos, o que os outros Estados quiserem, porque, não havendo infelizmente, quem se oponha ao fabrico de material bélico, o Mundo será em parte guiado pelo orgulho e vaidade dos que detêm o poder ofensivo.

Consta que à medida tomada para Lagos, não será alheio o aproveitamento do quartel para obra de carácter social, mas se atendermos a que as Forças Armadas garantem à população tranquilidade, não estará o Governo a prestar assistência social com a presença das mesmas?

Se, como também consta, o Governo considera os aquartelamen-

tos de Lagos, Faro e Tavira inadaptáveis para fins militares, tendo em vista aquartelamento único no Algarve em condições actualizadas e local a escolher, no prazo de 5 anos, não será justo que até lá se mantenha efectivos militares nas localidades que actualmente os possuem?

As deslocações, especialmente do pessoal do quadro, envolvem despesas, causam descontentamentos e como não alcançamos benefícios para o Estado na extinção das Forças Armadas em Lagos, visto que em Lagos ou qualquer outra localidade o pessoal graduado que mais pesa nos orçamentos, manterá as suas regalias, oxalá tenhamos a dita de saber da revogação da ordem da extinção, visto que descontentar milhares de portugueses num período de transição, que se deseja calmo e tranqüilo, é algo que devemos evitar.

São grandes os problemas da Nação, sabemo-lo bem; a intenção dos que presidem é decerto servir o melhor possível os interesses da colectividade, mas abundando os oportunistas, muitas vezes provocam situações contrárias ao que a prática aconselha, contribuindo para abalar a vontade de muitos que, desejosos de serem úteis, se vêm privados de conseguir os seus propósitos.

Não haverá, no caso presente, quem, por má vontade contra Lagos, tenha interferido para a medida que nos provocou o presente desabafo?

Joaquim S. Piscarreta

## OBRIGAÇÕES DO TESOUREIRO 1976

# Dinheiro que vale mais 10 a 15%

Veja com atenção o plano de juros que vem indicado na parte de baixo deste anúncio. Agora sim, pode ter a certeza que o seu dinheiro vale mesmo mais! Cada Obrigação de 1.000\$00 pode chegar a render um juro de 15% ao ano e nunca renderá menos de 10%. E por cada 5 Obrigações de 1.000\$00 pode comprar uma Obrigação-Ouro no valor de 500\$00, que lhe renderá 6% ao ano

e será reembolsada ao preço do ouro. Comprar Obrigações do Tesouro 1976, é ter dinheiro seguro e a render bem. Dinheiro com reembolso garantido, a partir do 3.º ano da emissão e até ao 8.º. Dinheiro completamente livre de quaisquer impostos. Adquiras as suas Obrigações ao balcão de qualquer instituição de crédito, a partir do dia 10 de Maio e até 30 de Junho.

## reembolso garantido



### Juros das obrigações do tesouro

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO
OBRIGAÇÕES DE 1000\$00	10%	10%	11%	11%	12%	13%	14%	15%
OBRIGAÇÕES OURO DE 500\$00	6%	6%	6%	6%	6%	—	—	—

**Vai ao Algarve?**  
**Compre um Andar em Monte Gordo**  
 (a 50 metros da Praia)  
 (Desde 350 Contos — Isentos de sisa)  
 C/2 e 3 assoalhadas, Kitchenete, casa de banho, roupeiros e despensa. Alcatifados, caixilharia de alumínio.  
 Trata no local: Rua das Areias, Lotes 14-15 (junto ao Hotel Monte Gordo), ou em Lisboa pelo Telefone: 77 90 53.

**Cartas à Redacção**  
**Poluição e energia nuclear no Algarve**

Lagos, 1 de Junho de 1976

Leitor atento do vosso jornal há alguns meses, nele tenho apreciado além do cuidado com que aborda os assuntos regionais, a isenção e a qualidade informativa, bem como a honestidade no debate de ideias. Foi por isso com surpresa que, na edição de 28 de Maio do ano corrente, deparei com a legenda do gráfico publicado na última página e intitulada «A energia nuclear vem». Como se sabe, e desde Fevereiro último, generalizou-se, parcialmente, o debate sobre a oportunidade ou inoportunidade da instalação de centrais nucleares em Portugal. Se não estou em erro, o assunto não tinha sido ainda discutido nas páginas do Jornal do Algarve e é pena que o tenha sido, pela primeira vez com destaque, do modo como o foi na referida legenda, isto é, tomando veladamente partido pela expansão nuclear. Se é certo que o consumo de energia eléctrica de origem nuclear aumenta de ano para ano, têm aumentado muito mais rapidamente as dificuldades económicas, técnicas e científicas da respectiva indústria, com incidência muito mais relevante. Mais estranheza ainda me causou o facto da legenda encimar uma notícia em que se refere um telegrama de protesto denunciando o perigo da instalação de uma Central Nuclear em Portugal, enviado à Presidência da República pelo Núcleo Regional de Faro da Liga para a Protecção da Natureza. Terá sido coincidência? Ou pretendia intencionalmente introduzir-se um correctivo ao telegrama da Liga? Quero crer que se tratará realmente de uma coincidência e que os vossos esclarecimentos não deixarão de apontar nesse sentido. Aproveito a oportunidade para sugerir

**Empregados de escritório da indústria de conservas de peixe**

Os empregados de escritório das fábricas de conservas de peixe de Vila Real de Santo António, reuniram para apreciação do projecto do contrato colectivo de trabalho vertical nacional. Dando-se conta de que o mesmo contrato só lhes foi apresentado para discussão depois de haver sido entregue no Ministério do Trabalho, portanto sem hipótese de ser considerada qualquer alteração que pudessem sugerir, decidiram alertar o seu Sindicato para a impossibilidade de, deste modo, poder vir a realizar-se um trabalho válido, se de facto se pretende ter em conta os pontos de vista dos associados.

O referido projecto foi, no entanto, aprovado na generalidade, com reparos ao processo utilizado na elaboração da tabela dos ordenados.

**Terreno em lotes**  
 Urbanizado para construção, no centro de Quarteira.  
 Vende-se. Tratar c/ Manuel Pontes da Horta — Tel. 6 52 30 — Quarteira.

um efectivo debate sobre o problema nas vossas páginas, para o qual desde já ofereço a minha colaboração.

José Carlos Marques

N. da R. — Por se nos afigurar de interesse a sugestão do sr. José Carlos Marques, pomos as colunas do *Jornal do Algarve* à disposição dos leitores que desejem debater o problema em causa.

**Câmara Municipal de Olhão**  
**EDITAL**

ÂNGELO CAMARADA CARRO, Juiz das Execuções Fiscais Administrativas do Concelho de Olhão.

Faço saber que no dia vinte e dois de Junho de mil novecentos e setenta e seis, pelas quinze horas, no Restaurante Siroco, sito no Bairro dos Pescadores, freguesia de Quelfes, Concelho de Olhão, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados penhorados a Manuel Jacinto Pereira, para pagamento de Imposto de Comércio e Indústria e Imposto de Incêndio S/ Prédios Urbanos e S/ Estabelecimentos, do ano de mil novecentos e setenta e cinco.

Designação dos bens. Um forno a gás, em aço inoxidável, marca Presmalt, com três fornos, em estado novo, a que se dá o valor presumível de quarenta mil escudos. Um fogão a gás em aço inoxidável com quatro bocas, duas chapas e dois fornos, marca Presmalt, em bom estado, a que se dá o valor presumível de vinte mil escudos. Um fogão a gás, em aço inoxidável, com duas bocas grandes e três pequenas e um forno, marca Presmalt, em bom estado, a que se dá o valor presumível de quinze mil escudos. Uma frigideira a gás em aço inoxidável, com duas frigideiras, marca Presmalt, em bom estado, a que se dá o valor presumível de quinze mil escudos. Uma panela de pressão em aço inoxidável, a gás, para sopa, marca Presmalt, em bom estado, a que se dá o valor presumível de quinze mil escudos. Um tanque para banho maria em aço inoxidável, a gás, marca Presmalt, em bom estado, a que se dá o valor presumível de dez mil escudos. Uma máquina de pelar batatas, em aço inoxidável, eléctrica, marca Sama, em bom estado, a que se dá o valor presumível de dez mil escudos. Um balcão frigorífico de pastelaria, em fórmica com pedra mármore, com três divisões e motor eléctrico, desconhecendo-se a marca, em bom estado, a que se dá o valor presumível de trinta e cinco mil escudos. Uma batadeira eléctrica para fabrico de bolos, marca Crypto, em bom estado, a que se dá o valor presumível de cinco mil escudos. Um tanque lava-louças, em aço inoxidável, com duas divisões, sem marca, em bom estado, a que se dá o valor presumível de cinco mil escudos.

Vai tudo à praça pela quantia de 170 000\$00. Pelo presente são citados os credores incertos e desconhecidos, bem como os credores preferentes para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares de estilo.

E eu José Guerreiro Faiol, escrivão o subscrevi.

Olhão, 25 de Maio de 1976.

O JUIZ

Ângelo Camarada Carro

**Factos e imagens**

(Conclusão da 1.ª página)

eventuais seis milhões, de exemplares mensais dos jornais de província, uma publicidade que deste modo resultava económica, desde o agitar inicial da ideia do Encontro, aos comentários que (como o presente) se iriam alinhavando depois. Outra hipótese foi também aventada: deixando os gastos de cada reunião do género, de figurar nos lucros anuais da firma, ao mesmo tempo que deixavam de constituir matéria colectável, transformavam-se em investimento a médio prazo, quer no que respeita a agen-

tes e subagentes, quer na parte da imprensa regional. Os primeiros (agentes e subagentes), sentindo-se acarinhados numa organização diferente das outras que não se importava de gastar para os reunir, ouvir, falar-lhes de novos projectos e tirá-los uns dias da rotina, não deixariam, cada um à sua maneira, de tentar retribuir, forçando um maior volume de vendas, com os correspondentes benefícios para ambas as partes.

A imprensa, por outro lado, falando das reuniões, dava aos agentes e subagentes uma base para melhor e mais efectivo trabalho, chamando, ao mesmo tempo, directa ou indirectamente, as atenções do público para o produto a consumir.

Claro que tudo foram meras conjecturas, que até podem nada ter com os verdadeiros motivos das reuniões. Mas que estas impliquem novas ideias e processos no nosso panorama comercial, disso não se nos oferecem dúvidas. E dessas ideias e processos cada um continuará extraindo as lições que quiser.

C. da R.

**Apartamento - Vende-se**

Com 4 assoalhadas, sito na R. Professor Egas Moniz, n.º 38-2.º (junto à Escola Industrial) em Vila Real de Santo António.

Tratar com Jorge Sotero dos Santos — telef. 22093 — Tavira.

**Dr. António Belchior**  
 Especialista dos Hospitais Cívicos de Lisboa  
 Rins e Vias urinárias  
 Próximas consultas:  
 Junho: 12 e 19; Julho: 3, 10, 17 e 24  
 das 9,30 às 12,30  
 Rua Letes, 57-1.º F A R O

**Mais PARQUES INDUSTRIAIS**  
 Resposta aos problemas da industrialização regional

Está já em pleno desenvolvimento a construção da 1.ª implantação do Parque Industrial Braga-Guimarães, em Ceilros. A 2.ª implantação, em projecto, localiza-se perto de Guimarães. Entretanto, novos Parques se desenham no País. Na Covilhã. Em Évora. Em Beja. No Algarve. Cada um deles, força de arranque para as pequenas e médias empresas da indústria ligeira, visando prioritariamente o aproveitamento dos recursos naturais regionais.

A Empresa Pública de Parques Industriais promove a instalação dos Parques Industriais. E ocupa-se da sua gestão. Sem fins lucrativos. Escreva-nos. Ou venha falar connosco.

**EMPRESA PÚBLICA DE PARQUES INDUSTRIAIS**

EMPRESA PÚBLICA DE PARQUES INDUSTRIAIS  
 Rua D. Filipa de Vilhena, 6, 5.º - Lisboa 1  
 Agradeço que me enviem a Brochura E.P.P.I. e outras informações sobre a Empresa.

NOME \_\_\_\_\_  
 EMPRESA \_\_\_\_\_  
 MORADA \_\_\_\_\_  
 TELEF. \_\_\_\_\_ TELEX \_\_\_\_\_ RAMO DE INDÚSTRIA \_\_\_\_\_

**Algumas considerações sobre o número 1000 do JORNAL DO ALGARVE**

(Conclusão da 1.ª página)

trabalharam? E irá mesmo afectá-los?

É possível que tenham errado quando resolveram vir para Portugal, deixando para traz uma vida organizada de há bastante tempo; é possível, de facto. Mas que isso não sirva eternamente de cavalo de batalha! Entretanto, eu lembro: quem nunca fugiu que atire a primeira pedra!

4 — Jardim; Parque; Campo de bola — recreio dos jovens. Tudo isto no mesmo local: Avenida da República, em Vila Real de Santo António. E, com efeito, demais para tão pouco espaço, independentemente de se tratar de um jardim.

Bastante mais racional e até agradável, seria ir merendar no pínhal que se estende até Monte

Gordo, do que sobre canteiros de flores.

Talvez até nem fosse má ideia começar por chamar parque de merendas, a uma zona do pínhal, onde estivessem dispostos, desde já, recipientes para restos e lixo, e partindo daqui, começar a disciplina dos excursionistas, para não sujarem o que outros têm que limpar. (Isto não é só para Vila Real de Santo António, claro!)

Quanto ao jogo de bola dos mais novos, não estou totalmente de acordo. Se não no jardim, onde? Por um lado, não há muita falta de espaço nessa vila, mas por outro lado, um miúdo que more na zona do jardim, para onde pode ir? A menos que haja alguma zona com condições, onde os mais novos se possam divertir e brincar, com jogos de bola e outros, e que eu desconheça. (Também isto não é só para Vila Real de Santo António, claro!)

5 — Será que finalmente o hospital de Lagos marcha? As duas últimas notícias parecem querer fazê-lo crer e, no entanto... O meu cepticismo deve-se à má assistência que tenho tido com os clínicos dessa cidade (não com todos, é evidente).

Ainda que não vivendo permanentemente em Lagos, só durante o tempo de férias tive necessidade de assistência médica, algumas vezes. Mas, tanto nessas vezes, como pelas queixas de outros doentes, que como eu penavam nas salas de espera, como também pelo que me contam os familiares que em Lagos habitam, o panorama pintado não é dos mais agradáveis. Aliás, a disposição noticiada de que cada «drecção» é por seis meses, já me cheira a «descarte»...

Aguardemos, entretanto, e acreditemos pelo menos nas pessoas de boa vontade, que o resultado aparecerá. Ou não!

6 — Alhos: 70\$00 por quilo! É notícia!!!

7 — Nem só o Museu Manuel Cabanas é um desconhecido. Para quem visita o Algarve, para a maior percentagem, tudo é desconhecido, exceptuando as praias. Tão pouco o campo, o conhecem! É triste? Pois, será!!!

Lembro-me de uma vez, em viagem por estrada em direcção a Lagos, ao passar por Aljezur ouvir alguém dizer: estamos quase no Algarve! Coitado, tão pequeno és! De quem é a culpa? Qualquer panfleto turístico, por mais desenhado que seja, desde que se refira ao Algarve, há-de mostrar ou a rocha da praia de Albufeira, ou a imensidão de Monte Gordo, mais o casino, ou a ponta de Sagres, ou... água, sempre água!

Pois é, até mesmo os algarvios, (alguns), estão na cidade sem verem as casas...

8 — Que esse «Dossier MFA» continue, de molde a clarificar pontos e situações que eventualmente estejam algo escurecidos para todos os que desconhecem muito do que se passou nesta nossa terra, e que vai continuar a passar-se.

9 — A nova jogada (que já não é nova): Data de 1974, no mês de Maio, creio, um dos primeiros comícios do PS no Algarve. Se não o primeiro. Como cenário, o jardim de S. João, em Faro, salvo erro, e quem falava à multidão, era o dr. Sottomayor Cardia. A dada altura, afirmou empolgado, que o PS não ia com meias medidas. O que o PS queria era nada menos que o Socialismo, o verdadeiro Socialismo. Que nada de social-democracias e outras que tais. E agora, o que quer o PS?

10 — Pacote de doze a catorze anos? Estará certo?

E por aqui me fico, tentando evitar que estas minhas considerações, ao alongarem-se, vão enfiar quem por ventura as leia.

25-5-76

José da Luz

**Trespasa - se**

Casa de pasto, com esplanada, taberna e habitação, em local de movimento, próximo da Aldeia Turística Pedras del Rei-2 e da praia de Cabanas (Conceição de Tavira). Os interessados deverão informar-se neste jornal.

**Sérgio Farrajota Ramos**

Médico dermatovenerologista  
 Professor agregado de Medicina Interna

**DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS**

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.

Telefone 2 33 98 — Portimão

Consultas a partir das 17 h.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E AMBIENTE

**Direcção - Geral das Construções Escolares****Direcção das Construções Escolares do Sul**

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DE UM EDIFÍCIO ESCOLAR DE 4 SALAS DE AULA NO NÚCLEO DE CABECEIRO (BAIRRO DO FREI ALEIXO), FREGUESIA DA SÉ, CONCELHO E DISTRITO DE ÉVORA, EMPREITADA N.º 4 — EV/76 — S.»

Preço-base ..... 2 128 453\$00

Local e horário para o exame do processo — Direcção das Construções Escolares do Sul, Rua do Cicioso, n.º 13 em Évora, todos os dias úteis nas horas de expediente.

Alvará exigido — 1.ª subcategoria da 1.ª categoria ou nesta categoria e na classe correspondente ao valor da proposta.

Prazo para apresentação das propostas — Até às 17 horas do dia 12 de Julho de 1976.

Montante da caução provisória ..... 53 211\$30

Local, dia e hora do acto público do concurso — O acto público do concurso terá lugar na Direcção das Construções Escolares do Sul, na Rua do Cicioso, n.º 13 em Évora, no dia 13 de Julho de 1976, às 15 horas.

Direcção das Construções Escolares do Sul, 2 de Junho de 1976

O Director,

Celestino António da Veiga Neves David

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 1003 — 11-6-976

TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE VILA REAL  
DE SANTO ANTÓNIO

**Anúncio****1.ª PUBLICAÇÃO**

Faz-se saber que na Acção de Reivindicação n.º 62/75 que neste Tribunal Judicial de Vila Real de Santo António, o Digno Agente do Ministério Público, em representação da incapaz Maria Antónia Gago, solteira, residente em Gatão — S. Pedro de Sólis — Mértola, move contra a Sociedade «Alberto Maria Bravo & Filhos», com sede na Praça de Londres, 3-3.º dt.º, em Lisboa, e o chamado à autoria, MANUEL ANTÓNIO GAGO, solteiro, maior, proprietário, com a última residência conhecida no Montinho da Revelada, freguesia de Vaqueiros, concelho de Alcoutim, mas actualmente ausente em parte incerta de França, é este último CITADO para no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação do presente anúncio, contestar o chamamento à autoria, nos termos dos artigos 325 e seguintes do Cód. de Proc. Civil, por ter recebido 500 contos de réis da dita Sociedade «Alberto Maria Bravo & Filhos», como dono, que se declarou, da herdade da Revelada, em Vaqueiros — Alcoutim, e haver feito a promessa de venda da mesma herdade àquela Sociedade, quando a mesma pertencerá à já referida incapaz — Maria Antónia Gago. Outrossim é o dito MANUEL ANTÓNIO GAGO ainda CITADO para no mesmo prazo e dilação, contestar, o pedido feito pelo A. Digno Agente do M.º P.º, na mesma qualidade, que consiste em a incapaz ser declarada a legítima dona do referido prédio «herdade da Revelada» e a Ré Sociedade «Alberto Maria Bravo & Filhos», reconhecê-la como dona da mencionada «herdade», pagando àquela a indemnização de 49 000\$00 referente aos prejuízos por ela

**Cartório Notarial de Tavira**

Certifico, para efeitos de publicação, que em 25 de Maio corrente, foi lavrada de folhas 23 a folhas 24 do livro n.º A-31 de notas para escrituras diversas deste Cartório uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de MARIA da SAÚDE LUÍS, natural da freguesia da Fuzeta, do concelho de Olhão, no estado de viúva de João Luís Júnior, óbito que ocorreu no dia 21 de Março último, na freguesia da Fuzeta, onde tinha a sua última residência habitual.

Que a falecida deixou como seus únicos herdeiros legítimos dois tios, a saber: CUSTÓDIO DA FELICIDADE, casado com Teresa Matias segundo o regime de comunhão geral de bens, natural da dita freguesia da Fuzeta, onde reside na povoação, Rua Magalhães de Lima; e MARIA CÂNDIDA MATIAS, casada com José Matias sob o mesmo referido regime, natural da referida freguesia da Fuzeta, onde reside na Rua S. Gonçalo de Lagos, n.º 35.

Está conforme ao original na parte transcrita.

Cartório Notarial de Tavira, 26 de Maio de 1976.

O Segundo-Ajudante,  
em exercício,

João José Martins Cató

**Propriedade de regadio**

Até 5 ha terra limpa ou parte com pomar no concelho de Faro. Pretende para renda. Serviço Oficial.

causados na dita herdade e bem assim ordenar-se o cancelamento de qualquer registo que porventura tenha sido feito a favor da mesma ré.

Vila Real de Santo António, 26 de Abril de 1976

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Francisco Curto Fidalgo

O Escrivão de Direito,

a) Américo Guerreiro Correia

**CERTIDÃO**  
**Cartório Notarial de Albufeira****A cargo do notário lic. Adolfo Armando Jorge Batalha**

Certifico, narrativamente, para efeito de publicação que, por escritura de hoje, aliás de ontem, lavrada de folhas 63 a folhas 67, do livro de notas para escrituras diversas N.º A-51, deste cartório, foi constituída uma associação de natureza desportiva, turística e cultural, nos termos constantes dos artigos seguintes: Capítulo 1.º — da denominação, sede e fins. Art.º 1.º «Clube de Campismo os Amigos da Balaia» é uma associação desportiva, turística e cultural, que funcionará por tempo indeterminado e com sede no concelho de Albufeira, participando no movimento campista e caravanista português por meio da sua filiação na Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo; Art.º 2.º — esta colectividade rege-se pelo presente Estatuto até ao limite de 50 sócios activos e são seus fins: — a) divulgar, promover e facilitar a prática de todas as modalidades de campismo; — b) concorrer como seu objectivo constante, para a obtenção de locais de acampamento e a instalação de parques de campismo e casas-abrigos por todos os meios ao seu alcance e em colaboração com a Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo; — c) promover a realização de acampamentos e outras práticas desportivas de vida ao ar livre; — d) procurar por todas as formas a elevação cultural dos seus associados; — Art.º 3.º — são-lhe vedados quaisquer manifestações de carácter político ou religioso — Capítulo 2.º — Dos Sócios — Art.º 4.º — podem ser admitidos como sócios os indivíduos nacionais ou estrangeiros, de ambos os sexos, que gozem de boa reputação moral e cívica, dentro das três categorias seguintes: — a) activos — os de idade superior a 18 anos; b) menores — os de idade inferior a 18 anos; c) auxiliares — todos os que, não estando abrangidos pelas categorias anteriores, desejem contribuir para a efectivação dos fins consignados no artigo 2.º; § ÚNICO — são admitidos sócios de menoridade devidamente autorizados pelos pais ou tutores; — Art.º 5.º — a admissão ou rejeição dos sócios é da competência da Direcção; — Art.º 6.º — são direitos dos sócios: a) frequentar as instalações do Clube e participar nas suas actividades; b) — requerer a Carta Campista Nacional para si e para os seus familiares, e o Carnet-Camping Internacional, nas condições estatuídas pela Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo; — c) utilizar todas as instalações campistas a que estes documentos derem direito, nas condições regulamentadas; — d) participar em todas as manifestações do movimento campista português; — e) propor novos sócios; — f) requerer a convocação da Assembleia Geral nos termos da alínea b) do artigo 13.º; Art.º 7.º — são deveres dos

sócios: a) contribuir para o progresso do Clube e para que se mantenha entre todos os sócios a mais sã camaradagem; b) prestigiar com a sua correcção o movimento campista português; c) cumprir este Estatuto e outros regulamentos, bem como os da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo; d) adquirir os estatutos do Clube e da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo e seus regulamentos e pagar pontualmente a quota estabelecida; e) participar por escrito a mudança de residência e o pedido de demissão; — § Único — o direito de requerer a Carta Campista Nacional consignado na alínea b) do artigo 6.º é também um dever; — Art.º 8.º — os sócios que faltarem aos seus deveres podem ser demitidos pela Direcção. Se a gravidade da falta o justificar e a Assembleia Geral do Clube o entender, pode ser proposta à Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo a sua irradiação do movimento; Capítulo 3.º — Dos corpos gerentes — Art.º 9.º os corpos gerentes são constituídos por: Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, eleitos bi-anualmente, por escrutínio secreto, em Assembleia Geral Ordinária; — Art.º 10.º — a eleição recairá sobre os sócios para o desempenho dos cargos de: a) Presidente da Mesa da Assembleia Geral e dois Secretários; b) Presidente da Direcção, dois Secretários e um Tesoureiro; c) Presidente do Conselho Fiscal, coadjuvado por dois relatores; — Art.º 11.º — é da competência da Direcção: a) dirigir, administrar e representar o Clube; b) admitir e demitir os sócios; c) elaborar o relatório e as contas anuais de gerência; d) propor a convocação da assembleia geral extraordinária quando julgue necessário; — § Único — nas decisões da Direcção, o Presidente tem sempre o voto de desempate; — Art.º 12.º — é da competência do Conselho Fiscal: — a) fiscalizar os actos da Direcção; b) dar parecer sobre o relatório e contas anuais; c) requerer a convocação extraordinária da Assembleia Geral por desacordo com as actividades directivas; — Art.º 13.º — é da competência do Presidente da Assembleia Geral, coadjuvado pelos dois Secretários: a) convocá-la ordinariamente durante o mês de Janeiro de cada ano, para apreciação do relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal e, bi-anualmente, para a eleição dos dirigentes; b) convocá-la extraordinariamente por sua iniciativa por proposta do Presidente da Direcção, a requerimento do Presidente do Conselho Fiscal ou a pedido da maioria dos sócios quando a totalidade não atinja o número vinte, ou de um número de quinze quando aquele número seja ultrapassado; c) dirigir a Assembleia e orientar os trabalhos, mantendo a devida

disciplina; d) dar posse aos eleitos, 8 dias depois de superiormente sancionados; — Capítulo 4.º — Da Assembleia Geral — Art.º 14.º — a Assembleia Geral é constituída por todos os sócios activos no pleno gozo dos seus direitos, e nela reside o poder supremo do Clube, devendo ser convocada pelo Presidente da Mesa por circular directa aos sócios entregue com 8 dias de antecedência; — § 1.º — o aviso de convocação deve indicar o local, a hora e a ordem dos trabalhos que não pode ser alterada nem modificada; — § 2.º — A Assembleia só poderá funcionar em primeira convocação estando presentes dois terços dos sócios, mas funcionará em segunda convocação uma hora depois, com qualquer número; — § 3.º — as reuniões extraordinárias da Assembleia, convocadas a pedido dos sócios, só poderão funcionar com a presença dos requerentes, sendo de considerar apenas as faltas devidamente justificadas; § 4.º — Assembleia não poderá decidir sobre as alterações a este Estatuto senão depois de atingido o número de 50 sócios; — § 5.º — todas as decisões serão tomadas por maioria, usando o Presidente do voto de qualidade para desempate; — § 6.º — é nula qualquer deliberação tomada sobre assuntos estranhos à ordem de trabalhos para que haja sido convocada; — Capítulo 5.º — Disposições gerais — Art.º 15.º — o ano social coincide com o ano civil. Art.º 16.º — depois de atingido o número de 50 sócios activos este Estatuto deverá ser obrigatoriamente remodelado, principalmente para ampliação dos quadros dos corpos gerentes; — Art.º 17.º — O Clube poderá ser dissolvido por vontade dos sócios desde que se reconheça a inviabilidade da sua existência; § 1.º a dissolução deverá ser decidida em Assembleia Geral expressamente convocada, devendo estar presentes, pelo menos, dois terços dos sócios activos no pleno gozo dos seus direitos; — § 2.º — aprovada a dissolução, os bens representados por material ou instalações campistas deverão ser entregues à Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo. Os outros bens e valores terão o destino que a Assembleia indicar, de acordo com a Lei; — Art.º 18.º — os casos omissos neste Estatuto poderão ser objecto de regulamentos especiais, desde que não contrariem o seu espírito, ou regular-se-ão pela doutrina estabelecida na orgânica da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, ou outra legalmente aplicável.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Albufeira, 21 de Maio de 1976.

O Notário,

Adolfo Armando Jorge Batalha

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 1003 — 11-6-976

TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE VILA REAL  
DE SANTO ANTÓNIO

**Anúncio**

Faz-se saber que no dia 15 de JULHO, próximo, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Vila Real de Santo António, na Execução de Sentença n.º 52-A/73, que Marques Pinto (Madeiras), Lda., com sede em Sacavém, move contra a firma NAVÁLIA, Lda., com sede em Vila Real de Santo António e CARLOS MARIA REBOCHO DE MENDONÇA, também residente nesta vila, mas actualmente em parte incerta, hão-de ser postos em praça, pela 2.ª vez, para serem arrematados aos maiores lanços oferecidos acima de metade do valor indicado no processo, os seguintes bens:

— 4 telheiros (3 já com certo uso e 1 novo e incompleto), com a área coberta de 624 m2, aproximadamente, em terreno alugado à Capitania do Porto desta vila, onde está instalado o estaleiro da executada NAVÁLIA;

— 1 barco, em esqueleto, com 36 metros de comprimento, em fase adiantada, existente no «Plano do estaleiro».

Vila Real de Santo António, 28 de Maio de 1976

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Francisco Curto Fidalgo

O Escrivão de Direito,

a) Américo Guerreiro Correia

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 1003 — 11-6-976

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE S.  
JOÃO DA MADEIRA

**Anúncio****1.ª PUBLICAÇÃO**

ACÇÃO ORDINÁRIA  
N.º 67/76

AUTORA — INDÚSTRIAS MOLAFLEX, S. A. R. L. com sede na Rua Comendador Rainho, em S. João da Madeira. RÉU — JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, solteiro, maior, industrial, residente em parte incerta e com a última residência conhecida na Aldeia Turística Monte Fino — Monte Gordo, da vila e comarca de Vila Real de Santo António.

É citado o réu para, no prazo de vinte dias a contar da data da segunda e última publicação do anúncio e decorrida que seja a dilação de mais 30, contestar querendo, a identificada acção, que corre termos por este Tribunal Judicial de S. João da Madeira e em que a Autora pede a condenação do réu no pagamento da quantia de 108 941\$.

S. João da Madeira, 27 de Maio de 1976

O Juiz de Direito,

a) Carlos Emílio Rodrigues Codeço

O Escriutário,

a) Rui Manuel da Costa Silva

# Actualidades desportivas

## FUTEBOL

### Campeonatos Nacionais

#### II DIVISÃO

Futebol atacante acaba por fazer moessa e assim aconteceu, mais uma vez, no Estádio de Portimão. Nova vitória dos algarvios que continuam na liderança e agora perseguidos, diríamos apenas, pelo Montijo. Isto porque as derrotas do Marítimo (surpreendentemente no Funchal) e do Peniche (no Barreiro) devem ter afastado estas equipas da hipótese «liguilla». O êxito dos montijenses nas Caldas da Rainha foi meritório e torna tenaz e excitante esta ponta final.

Em Portimão, o comandante postou-se, desde o minuto inicial, ao ataque, utilizando um 4x2x4 versátil e todo ele empenhado em colocar o esférico na zona do remate. Vitória absolutamente justificada e a manter incólume a turma no seu reduto.

Em Olhão, aconteceu surpresa, já que se não previa a derrota dos locais. Foi a segunda derrota do Olhanense no Padinha e por sinal ante um adversário de menor valia. Mas os escalabitanos lutaram com empenho e determinação, alcançando dois pontos, que os colocam em zona mais tranquilizante. O Esperança foi arrancar mais um ponto extra-muros, o seu 11.º, impondo um empate na Cidade-Museu, ao Lusitano. A perder por 2-0 ao intervalo, os lacobrigenses arrancaram para a recuperação, revelando toda a sua pujança física.

#### III DIVISÃO

Na situação de visitantes, das três equipas algarvias, apenas o Lusitano logrou ganhar. Fe-lo com plena justificação, marcando quatro tentos. O Sambrazense sucumbiu em Alcochete, frente ao onze local, afeito para a permanência

#### RESULTADOS DOS JOGOS

##### CAMPEONATOS NACIONAIS

#### II DIVISÃO

Portimonense, 3 — Juventude, 1  
Olhanense, 1 — Santarém, 2  
Lusitano, 2 — Esperança, 2

#### III DIVISÃO

Amora, 2 — Quarteirense, 1  
Odemirense, 2 — Lusitano, 4  
Alcochetense, 3 — Sambrazense, 0

#### JUVENIS

Belenenses, 2 — Silves, 0  
Silves, 1 — Bombarralense, 1  
Espinho, 3 — Silves, 3

#### CAMPEONATOS DISTRITAIS

#### I DIVISÃO

Leões do Bairro, 1 — Silves, 3  
Louletano, 1 — Tavirense, 0  
Campinense, 1 — Marítimo, 1  
11 Esperanças, 2 — São Luís, 3  
Moncarapac., 3 — As. Quart. 1  
Lagoa, 0 — Torralta, 2

#### JOGOS PARA DOMINGO:

#### II DIVISÃO

Portimonense-Leiria  
Olhanense-Juventude  
Sesimbra-Esperança

#### III DIVISÃO

Rosaiense-Lusitano  
Sambrazense-Oliveira  
Vasco da Gama-Quarteirense

#### CAMPEONATOS DISTRITAIS

#### I DIVISÃO

Leões do Bairro-Tavirense  
Silves-Marítimo  
Louletano-São Luís  
Campinense-As. Quarteira  
11 Esperanças-Torralta  
Moncarapachense-Lagoa

#### QUINTA-FEIRA

#### II DIVISÃO

Montijo-Portimonense  
Lusitano-Olhanense  
Esperança-Barreirense

#### III DIVISÃO

Quarteirense-Moura  
Lusitano-Sambrazense

#### CAMPEONATOS DISTRITAIS

#### I DIVISÃO

Marítimo-Tavirense  
São Luís-Silves  
As. Quarteira-Louletano  
Torralta-Campinense  
Lagoa-11 Esperanças  
Moncarapachense-Leões Bairro

#### Comentários por João Leal

no 2.º posto. Em Amora, o Quarteirense perdeu por marca tangencial, oferecendo tenaz oposição.

#### INICIADOS

Na fase final da Taça Nacional de Iniciados, que se disputou em Lisboa, o Silves perdeu frente a Os Belenenses, vencedor da prova. Nos dois restantes encontros, a turma algarvia empatou com o Bombarralense e o Espinho, marcando assinalada presença.

#### ÁRBITROS ALGARVIOS

Manuel Poeira, o categorizado árbitro algarvio, que foi também internacional júnior, é alvo de inquérito por via da sua não competência para dirigir o Sporting-Benfica, na penúltima jornada do Nacional da I Divisão, um caso que, estamos certos, ainda fará correr muita tinta.

A Comissão Central divulgou as classificações dos quadros, de que destacamos:

1.ª Categoria, 2.º, César Correia, 82,27 pontos; 19.º, Manuel Poeira, 73,24 pontos. César Correia continua no quadro da U. E. F. A. e frequentará o Curso de Elite, a realizar de 30 de Agosto a 3 de Setembro, em Dui-burg-Wedan. 2.ª Categoria, 10.º, Mário Fevereiro, 77,58 pontos, 3.ª Categoria, 1.º, António Lemos, 80,38 pontos, que ascende à 2.ª categoria. Quadro de acesso, 5.º, João Martins, 79,77 pontos, que é promovido à categoria imediata.

#### Transferências de que se fala

No final de uma época, movimentada-se a questão das transferências. Entre as «últimas» que correm no Algarve, diz-se que Manuel Fernandes (Farense) se transferirá para o Estoril. Por seu turno, fala-se do interesse do Tarrasa, da II Divisão espanhola, pelo defensor central Fernando, do Olhanense. Recordar-se que na época transacta, havia sido transferido para o Tarrasa outro defensor do Olhanense, o brasileiro Guaracy.

#### Concurso de pesca desportiva em Vila Real de Santo António

A Secção de Pesca Desportiva do Clube Náutico do Guadiana promove no domingo, com início às 17 horas, no molhe da barra do Guadiana, um concurso de pesca desportiva, inter-sócios e extensivo aos sócios do CAP de Olhão e do Imortal de Albufeira.

#### Curso de animadores de xadrez no Algarve

Em organização conjunta da Direcção Geral dos Desportos, F. A. O. J. e Federação Portuguesa de Xadrez, realiza-se em 12 e 13 deste mês, em local a designar, uma acção de formação para animadores de xadrez.

Dado que, por motivos de ordem técnica, o número de inscrições não pode ultrapassar as 35, devem os interessados inscrever-se com urgência na Delegação do F. A. O. J. (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis), na Rua dos Bombeiros Portugueses, 4-1.º Esq., em Faro. As inscrições serão consideradas pela ordem de entrada naquela Delegação.

#### Estrume de gados

#### PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 2 22 81 — CASTRO VERDE.

### O Grupo Desportivo Odeceixense tem projectadas importantes realizações


Está a direcção do Grupo Desportivo Odeceixense interessada em, durante o corrente ano, levar a cabo diversas tarefas, para as quais espera efectiva colaboração de todos os associados. Para elas vai solicitar também a colaboração da DGB, INATEL, IASE, FAOJ, caso venha a ser aprovado o seu programa.

Eis a lista de actividades programadas pelo Clube de Odeceixe:

Elaboração de um projecto com a previsão do que será o campo poli-desportivo, junto às escolas primárias; idem para a sede do Grupo, a qual, no futuro, deverá ter um ginásio adaptável a salão de festas, balneários e na sede social, espaço para todas as actividades do Grupo (projecto a subordinar ao princípio da possibilidade da construção por fases); idem para melhoria do campo de futebol, com a inclusão de uma pista de atletismo; construção de muros de suporte, bancadas naturais e piso em saibro no campo poli-desportivo; idem do alicerce da futura sede, dos balneários e de parte da sede social, desde que haja verba disponível; terraplanagem do campo de futebol para inserção da pista de atletismo (desde que haja subsídio oficial ou máquina gratuita) e arborização circundante; incremento das práticas de ginástica, badminton, basquetebol, andebol, voleibol e minifutebol pelas camadas mais jovens (subordinado à existência de animadores voluntários que queiram trabalhar); incentivo à criação de um grupo de folclore que terá por base a tradicional roda de carnaval das crianças; incremento para a criação de um grupo de teatro amador; incremento à prática de xadrez infantil; aquisição de pelo menos um jornal diário, um semanário regional, um jornal desportivo e uma revista semanal, para leitura dos sócios; início da constituição da biblioteca do Grupo; colocação da televisão, de modo a que possa ser assistida pelos associados e seus familiares; realização de espectáculos, teatrais e de variedades, de participação popular; projecção de filmes para os associados, com carácter de periodicidade (pelo menos uma vez por mês); organização de um baile, pelo menos de dois em dois meses, para associados e familiares; aquisição de mobiliário necessário à sede social; aquisição (de preferência pelas associadas ou familiares) de bandeiras e estandartes do Grupo.

## Vende-se

Casa no centro da cidade de Faro, com 6 divisões e varanda. Preço 170 contos. Trata Manuel Francisco Dias — Rua Carvalho Araújo, 16, r/c — FARO.



**TOYOTA**

S. 30

com TOYOTA  
você poupa mais aos 100

Salvador Cuetano (ALGARVE), S.A.R.L.

FARO PORTIMÃO LAGOS

#### ATLETISMO

#### ALGARVIOS NO CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Em Lisboa, no Estádio Nacional, disputaram-se os Nacionais de Juniores, registando-se as seguintes classificações de atletas algarvios:

Martelo — 5.º, Francisco Custódio, 32,42 m (novo recorde do Algarve). Disco — 6.º, António Borges, 32,54 m; 7.º, Carlos Graça, 31,12 m. 1 500 metros — 1.º, João Campos, 3 m, 52 s 2/10; 4.º, Luís Horta, 4 m, 03 s 6/10. 5 000 metros — 1.º, João Campos, 15 m, 03 s 6/10 (novo recorde do Algarve); 5.º, Luís Horta, 15 m, 42 s. Dardo — 1.º, Álvaro Silva, 52,42 m (novo recorde do Algarve). Peso — 3.º, Paulo Castro, 11,04 m; 4.º, António Borges, 10,57 m. 400 metros-barreiras — 6.º, Meira Pinto, 60 s 8/10. Por equipas — 5.º, Liceu de Faro (a quem pertencem todos os atletas referidos), 37 pontos.

#### TÊNIS DE MESA

#### O PORTIMONENSE ASCENDE À I DIVISÃO NACIONAL

Com a vitória do Portimonense terminou o distrital colectivo de seniores de ténis de mesa, organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Faro. Desse modo a equipa barlaventina, curiosamente e até como se prevê venha a acontecer no futebol, garantiu a sua presença nos nacionais da I Divisão.

Em infantis, a vitória pertenceu ao Farense.

#### MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E AMBIENTE

### Direcção - Geral das Construções Escolares

#### Direcção das Construções Escolares do Sul

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DE UM EDIFÍCIO ESCOLAR DE 4 SALAS DE AULA NO NÚCLEO DE HORTAS, FREGUESIA E CONCELHO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, DISTRITO DE FARO — EMPREITADA N.º 4 — FR/76 — S.»

Preço-base ..... 2 128 953\$00

Local e horário para o exame do processo — Direcção das Construções Escolares do Sul, Rua do Cicioso, n.º 13 em Évora, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

Alvará exigido — 1.ª subcategoria de 1.ª categoria ou nesta categoria e na classe correspondente ao valor da proposta.

Prazo para apresentação das propostas — Até às 17 horas do dia 12 de Julho de 1976.

Montante da caução provisória ..... 53 223\$80

Local, dia e hora do acto público do concurso — O acto público do concurso terá lugar na Direcção das Construções Escolares do Sul, na Rua do Cicioso, n.º 13 em Évora, no dia 13 de Julho de 1976, às 15 horas.

Direcção das Construções Escolares do Sul, 2 de Junho de 1976

O Director,

Celestino António da Veiga Neves David

## Trespasa-se Quinta

Café Restaurante Império, com ou sem existência. Admittem-se ofertas. Motivo ter que ausentar-me para o estrangeiro. Telefone 87 — Vila Real de Santo António.

Toma-se de arrendamento, 10/100 ha, com instalações, terraços, empenas, etc. mesmo difícil acesso. Respostas: Apartado, 31 — LAGOS.

### O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO



PEÇAM AOS ESTALEIROS

V/ FORNECEDORES «BETÃO

PREPARADO COM MELITOL»

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACULTAMOS FOTOCOPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.

PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.

RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.

MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18

LISBOA - 2

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro ANÚNCIO

Informa-se que se encontra aberta até ao dia 20 de Junho a inscrição de crianças em idade escolar, filhos de beneficiários da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, na colónia de férias do Instituto de Obras Sociais, em Albufeira.

Para um maior esclarecimento, os interessados devem dirigir-se ao Serviço Social desta Caixa de Previdência.

Faro, 4 de Junho de 1976.

A Comissão Administrativa



uma casa sua onde você quiser para férias ou fins de semana

A casa que Você sempre desejou ter. Com o número de divisões necessárias. Agradável, espaçosa. Onde Você se sente bem. Na praia ou no campo. Construída com painéis tipo, a casa pré-fabricada SOPREM é feita de madeira pre-munizada o que a torna extraordinariamente resistente: à podridão, ao caruncho, à fôrma branca. Tem um óptimo isolamento ao calor e ao frio. E repare, é fácil de montar. E o preço total é muito baixo. E a conservação mínima. E a duração, de uma longa vida!

casas pré-fabricadas de madeira pre-munizada

**SOPREM**

SOC. DE PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS, S.A.R.L.

LISBOA Escritórios Centrais: Rua Damasceno Monteiro, 42 Apartado 1390 — Telefone 87 41 11/9 Dependência: Av. António A. de Aguiar, 165, r/c.-D. Telefone 53 99 41/2/3/4

PORTO Rua Almirante Leote Rego, 228 — Telefone 48 63 81

DELEGAÇÃO EM FARO

Rua José Joaquim de Moura, 21-2.º FARO

## Os jornais de província e a «sua» Associação

No Encontro de representantes da imprensa regional, há pouco realizado em Tomar com o apoio da empresa Águas de Carvalhos, pôde verificar-se uma como que desconfiança em relação à Associação da Imprensa Não Diária, com sede em Lisboa, cuja acção, no dizer de muitos participantes, se limitava ao envio de circulares que quase ninguém lia, pecando por alheamento dos problemas que mais afectam os jornais e por pouca objectividade em assuntos que exigiam intervenção directa e oportuna. Estes factores contribuíam, segundo alguns intervenientes, para afastar eventuais associados, já que o organismo que pretendia agrupá-los não lhes era merecedor de crédito.

Alegrou um dirigente da Associação que não era a esta possível uma acção positiva, na medida em que os sócios eram poucos e as receitas não davam para os encargos da renda da casa e dos ordenados aos empregados. O remédio, então, seria uma campanha de angariação de associados que originando maior entrada de dinheiros, permitiria melhor trabalho aos responsáveis pela Associação.

Pareceram-nos vagas as medidas tomadas no Encontro relativamente à Associação, que incluem a eleição de novos corpos gerentes, mesmo no caso de aquela se reconhecer alguma prestabilidade. E como ainda tardará algum tempo a saber-se até que ponto as propostas do Encontro poderão vir a ser realidade, aproveitamos para sugerir à direcção daquele organismo associativo, que mostrasse, agora, aquilo de que realmente é capaz, ajudando o mais possível a dinamizar de entre as decisões tomadas, aquelas que exijam dinamismo e divulgando rapidamente os resultados conseguidos, para conveniente elucidação dos interessados. Pensamos que estes, frente a uma Associação a mostrar-se capaz e empreendedora (e nunca rotineira e obsoleta nos métodos) não hesitariam em conferir-lhe todo o apoio que agora lhe regateiam.

Resumindo estes rápidos pontos de vista, diremos: a Associação da Imprensa Não Diária teria, agora, após o Encontro de Tomar, uma excelente oportunidade de mostrar-se capaz e empreendedora (e nunca rotineira e obsoleta nos métodos) não hesitariam em conferir-lhe todo o apoio que agora lhe regateiam.

C. da R.

## BRISAS do GUADIANA

### Desporto e alegria assinalaram na Praça Marquês de Pombal de Vila Real de Santo António, o Dia Mundial do Ambiente

EM Vila Real de Santo António, a Praça Marquês de Pombal, transformou-se na tarde e noite de sábado último, num enorme ginásio em que muitas dezenas de jovens se dedicaram a animadas demonstrações desportivas, e largas centenas de adultos, e de outros jovens, assistiram com interesse a tão extraordinário como atractivo espectáculo.

Assinalava-se o Dia Mundial do Ambiente e a iniciativa partiu do Clube Náutico do Guadiana que, desde logo, encontrou para ela completa adesão da parte da Delegação Distrital da Direcção Geral dos Desportos. E então pôde ver-se surgir no amplo e belo recinto que é a Praça, redes de vôlei, cestos de basquetebol, balizas de andebol, tabuleiros de xadrez, mesas de pingue-pongue, tapetes para judo e outros vários acessórios indispensáveis à prática da ginástica desportiva, tais como paralelas assimétricas, trave olímpica, cavalo com arções, etc.

Depois, entrou em acção a juventude e foi, de facto, interessante assistir à movimentação da vasta engrenagem, movimentação que, em alguns casos, mostrou número apreciável de boas vontades, a preparar-se com afinco para os dias que hão-de vir, enquanto noutros nos revelou já considerável número de «certezas» que, nas respectivas especialidades, mostravam encontrar-se como «peixe na água», para maior aprazimento de quantos assistiam.

Em vários sectores, registou-se grande participação da gente nova que começara no mero papel de espectadora e não pôde furtar-se a colaborar também. Bastará dizer-se que, no caso do andebol de sete, por exemplo, as equipas inicialmente formadas tiveram pronta adesão de cerca de uma centena de outros jovens assistentes que, com alegria e entusiasmo, não quiseram deixar de intervir.

Esta excelente jornada desportiva que nós e, estamos certo, grande número de vila-realenses, gostaria de ver repetida de vez em quando, mais do que num simples dia por ano, teve a colaboração efectiva das secções de andebol, basquetebol, badmington, ginástica, judo, ténis de mesa, voleibol e regateiam.

## Cruz Barata

ADVOGADO

Escritório: R. Teófilo Braga, 72

Telefone 19

VILA REAL STO. ANTÓNIO

xadrez do Clube Náutico do Guadiana. A secção de ginástica desportiva masculina apresentou saltos de tapete, e actuou em paralelas e cavalo com arções, e a feminina, além dos saltos de tapete, exibiu-se em trave olímpica e saltos de cavalo.

Foi, em suma, uma jornada plena de vitalidade e interesse, de que se ficam esperando novas e frequentes edições.

J. M. P.

## OTELO NO ALGARVE

COMO noticiámos, o major Otelos Saraiva de Carvalho esteve na semana finda no Algarve, que foi como que o ponto de partida para a sua campanha eleitoral.

Em Faro esteve na fábrica de cortiças Torres Pinto, cujas operárias lhe ofereceram ramos de cravos tendo inscricas quadras de António Aleixo. Aí aludiu à necessidade de defender a nossa economia de ingerências estranhas. Em Tavira usou da palavra nas imediações da loja, sobre uma camioneta de carga e visitou, a convite da Associação de Moradores 1.º de Maio, um terreno onde se procura erguer um bairro em sistema de autoconstrução.

Em Vila Real de Santo António,

## Livros e Publicações

«POESIA MUTILADA» de J. Santos Stockler

A minha poesia não foi cozinhada para aperitivo dos senhores do fastio.

Assim abre «Poesia Mutilada», novo livro do poeta algarvio J. Santos Stockler, e pode dizer-se que nestes versos fica sintetizado muito do que o autor serve aos seus leitores nas cerca de oitenta páginas de vibrantes obras polémicas mas sentidas.

Num esclarecimento prévio, Santos Stockler cuida de situar no tempo os poemas desta colectânea (sem excepção anteriores a 1973) o que, tendo presente o conteúdo social do livro, poderia implicar inoportunidade ou desactualização. Tal não aconteceu! A dois anos do início da convulsão que constituiu o 25 de Abril de 1974, quem pode banir como coisa do passado aquelas estrofes: Sobre o chão / um rosto sangrando / órbitas vazias / e mãos decepadas / e ao lado um punhal / um rosto ogival / outro punhal / e outro cadáver / e do outro lado do primeiro punhal / um punho cerrado / gritando liberdade.

E assim (já era assim) a poesia de Santos Stockler, feita de emotividade e de impulsividade, capaz de sacrificar o academismo da forma ao impacto de expressão, e muitas vezes lucrando com a operação...

«HORIZONTE USA»

A ilustrar o renovado interesse no nosso país que de várias maneiras é manifestado pelas principais ideologias políticas, os Serviços de Imprensa e Cultura da Embaixada dos Estados Unidos estão a distribuir gratuitamente a revista «Horizonte USA», na qual abordam diversos aspectos da vida norte-americana. De luxuoso aspecto gráfico, o primeiro número inclui artigos sobre temas tão diversos como a ecologia, a indústria, a economia, a música e a fotografia, além da actualidade.

«DIRECÇÕES FUNDAMENTAIS DO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA NACIONAL DA URSS PARA OS ANOS 1976-80»

Com este lançamento da Agência de Imprensa Novosti os interessados em assuntos económicos, podem ter agora acesso ao relatório do presidente do Conselho de Ministros Soviético sobre as perspectivas de desenvolvimento da URSS nos anos de 1976 a 1980.

O documento, que foi apresentado no XXV Congresso do Partido Comunista soviético inclui vários quadros com os níveis actuais da economia e as metas a atingir, segundo os novos padrões definidos para o estágio actual de desenvolvimento daquele país.



Pelo novo trajecto do metropolitano moscovita, pode-se actualmente cruzar Moscovo, de um extremo a outro, em menos de cinquenta minutos. Os habitantes da capital soviética têm agora a possibilidade de dirigir-se às tradicionais pistas de esqui e a novas zonas residenciais muito mais rapidamente e de modo mais económico, pois já não precisam de utilizar vários meios de transporte

## Notícias de S. Brás POLITIQUICES

HOJE, mais do que nunca, fala-se de política, discute-se política e todos parece perceberem de política, do que não duvidamos. Mas que se crie ódios pessoais, que se deixe de conviver com este ou aquele, que todos nos conheçamos, em que todos deveríamos lutar pelo mesmo fim, há divisões que a ninguém servem.

E por isso que continuamos a ser a vila mais atrasada do Algarve. Politicamente, cada um puxa a brasa à sua sardinha, ao seu partido, como que esperando no futuro ter o seu nome inscrito no livro de ouro do partido. Isso é lógico e aceitável, e até é bom que aconteça, mas então esquecerem-se da terra onde nasceram e não se avançar um passo, estará certo?

Após o 25 de Abril, criou-se partidos e legalizaram-se outros, as pessoas fizeram as suas opções, que têm defendido energicamente o que não vem para o caso, mas quanto à terra não a actualizaram e logo aí algo está errado. Mais recentemente, foi dada força aos organismos de base e mais uma vez a nossa terra, aquela que deveríamos defender com orgulho, perdeu como se costuma dizer, o comboio da revolução. Porque não se criou ainda uma comissão de moradores? Porque se deixa o hospital servir de clínica particular?

São estes e outros problemas que na realidade o povo parece não querer aceitar. Continuamos assim, mas na certeza de que não é este o verdadeiro caminho a seguir.

Joaquim Manuel Dias

ALGUNOS pescadores profissionais e desportivos, de Vila Real de Santo António, pedem-nos que apelmados de quem de direito por medidas tendentes a acabar com as depredações dos barcos espanhóis que vêm actuando junto àquela vila e a Monte Gordo. Tais barcos, segundo nos dizem, usam sistemas de arrasto ligados a motor ou a pedais, e provocam grandes estragos nas redes e palangares que encontram nas águas onde pescam. E há também as pequenas traineiras espanholas que usam redes de malhagem fina (proibidas entre nós) e provocam grande mortandade nas criações, especialmente de sardinha e biqueirão, impedindo o seu desenvolvimento. Os arrastões espanhóis aproveitam os intervalos de passagem dos nossos barcos de fiscalização, cuja saída do cais acostável vila-realense controlam por meio de binóculos, fugindo para as suas águas logo que os nossos barcos se movimentam. Por vezes o comando dos nossos barcos determina a saída de lanchas que, por mais pequenas, só são vistas pelos espanhóis quando já estão próximo, mas isto verifica-se com intervalos muito longos, o que permite aos infractores actuarem tranquilamente, também porque, quando descobertos, não são punidos com severidade que os leve a desistir.

Quanto às pequenas traineiras que usam redes de malha fina e não são dos barcos que menos estragos causam, dizem-nos que a nossa fiscalização passa por eles, nas nossas águas, sem parecer dar-se conta do mal que fazem. Aqui registamos o pedido, com votos de que venha a ser considerado.

## O Algarve é cenário para fatos de banho de França

SEIS modelos, dois fotografos e um coordenador constituem uma equipa que, vinda de França, se encontra no Algarve, posando e fotografando, para apresentação da colecção de fatos de banho de uma das maiores organizações francesas de especialidade. As belezas da costa algarvia e a luminosidade do céu, a par da exuberância do sol, são factores que levaram os responsáveis da referida fábrica a escolhê-la para as fotografias que hão-de ilustrar os seus catálogos.

Embora indirectamente, estamos assim em presença de mais um caso de promoção turística.

## CALICIDA INDIANO

Só tem CALOS quem quer!!!  
à venda nas farmácias

Mais 4 000 Contos

distribuídos aos balcões da

Casa da Sorte

Na extracção da semana finda:

- 1.º PRÉMIO — 56 517 3 000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO — 56 015 1 000 CONTOS

## Missão internacional colabora no saneamento básico do Algarve

UMA missão internacional constituída por elementos da Organização Mundial de Saúde, Conselho da Europa e Banco Mundial, virá, de 20 de Setembro a 3 de Outubro, ao nosso País para estudar o apoio técnico e financeiro a prestar nos domínios do saneamento básico a nível regional.

Para um levantamento da situação no Algarve, zona que será a primeira a ser visitada por aquela missão, estiveram nesta Província elementos da Organização Mundial da Saúde e do Ministério dos Assuntos Sociais e da Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos e Saneamento Básico. No Gabinete do Planeamento da Região do Algarve decorreu uma reunião em que foi feita uma análise do problema do saneamento básico a nível regional (lixos, águas e esgotos). Foram também visitadas obras em curso e zonas insalubres do Barlavento.